

Assembleia de Funcionários da Associação dos Professores do Ensino
Médio de Brasília

— Estão presentes:

- Aracyreres do Lago Barros
- Jaisy Regina Quinto Barros
- Eugênia Gontij
- John T. Menezes Ribeiro del. Neto
- Mariana Agostini de Vialha Abreu
- Emil Teodoro de Alencar
- Registebastian Coutinho
- Altair de Faria
- Paulo Roberto de Albuquerque
- Roberto de Araújo
- Nize Affonso Bianna
- Maíra de Krage Ribeiro
- Cláudia Ferreira da Silva
- Maíra Guiza de Medeiros Brito
- Elvone Silva de Mattos Maia
- Wassuni de Castello Ribeiro
- Alda Baltar
- Aglalí Maria Costa
- Kenji Tamaoka Lima
- Reginaldo Cavalho
- João Santiago de Azevedo
- Miriam Jessy Thomaz da Cunha
- Frederico Galvez
- Leda Ufania Cardoso Gaud
- Antonio Fernando Papanhos da Silva
- Cláudia de Figueiredo Figueiredo
- Leandro de Oliveira
- Maria Cecília Lopes da Costa
- Benigno Galvão
- Cláudia Maria de Azevedo
- Coraci Jaciel Lima

Libânia Carneiro Rabello

~~Campos do Paraiso~~

Eduardo Jobim

~~Albino Brissi~~

Yvise Maria França de Afueidey

~~Maria Luiza Silva~~

Ches Meeker Juma Besciamini

Yvonne Gomes Xavier

Lara Santos Serra

Reicida Ramos de Souza

Soábia Siqueira Duarte

Julimar Torres Nunes Real

~~Almir Coimbra~~

~~Trifunam de Castro~~

Ju Wji do Barro

~~Arinda Lúcia Torres~~

~~Luiz Carlos~~

~~Estoradi~~

~~Luiz Augusto~~

Lucy de Lima Coimbra

~~Libertaria~~

~~Luiz Roberto~~

~~João Carlos~~

Josephina Sant Anna

Milena Tatassimo

Garneton Bernardes Pereira

~~Roberto de Jesus~~

Genelias Honorio

~~Luiz Carlos~~

~~Benedito~~

~~Luiz Carlos~~

Genl Cécilia de Reis.
 Bernardo Edmundo Fausto.
~~Prof. Henrique Benício de Oliveira~~
~~Prof. Roberto A. Lima~~
 Colégio D. Bosco

Ata da Assembleia

Aos quinze dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta reuniram-se no Colégio D. Bosco, à Av. W-3, os professores do Centro do Ensino Médio, Colégio D. Bosco e Ginásio Brasília, do Ensino de Nível Médio de Brasília que assim se assinaram, para a fundação de sua entidade de classe.

Foi aclamação foi eleito para presidir a reunião o Prof. Mário Sebastião Coutinho e os trabalhos da secretaria foram conferidos também por aclamação à Prof.^a Altair de Brito.

Iniciando os trabalhos o Presidente convidou para fazer parte da mesa o Dr. José Alberto Gonçalves da Motta, na qualidade de Assistente Jurídico da Associação, o Prof. Henrique Benício de Oliveira representante do Ginásio Brasília e o Prof. Kleber Farias Brito representante do Colégio D. Bosco.

A seguir o Prof. Barbery pede esclarecimentos à mesa sobre a forma pela qual foi feita a convocação, esclarecendo o Presidente que não houve convocação formal mas apenas noticiário pela Imprensa. O Prof. Roberto A. Lima informou então que, no Centro do Ensino Médio foi afixado um comitê a todos os professores.

3
no quadro de avisos gerais.

Após o Prof. Roberto, pede a palavra o Prof. Henrique B. de Oliveira para comunicar que por impedimento do diretor do Ginásio Brasília estava presente à reunião como representante daquela escola.

O Presidente pergunta à Assembleia se há necessidade da leitura dos Estatutos, duas vezes já examinados em Assembleias anteriores. O Prof. Henrique opina pela leitura dada a significação do momento e as dificuldades de conhecimento global por muitos dos professores presentes. Pedia, também, que os itens fossem mais sucintos possível para efeito de publicação correta no Diário Oficial. O Prof. Roberto propõe que a leitura se realize por capítulos o que é aceito por todos.

É escalado o Prof. Kleber que faz a leitura dos Estatutos conforme redação final aprovada em Assembleia realizada 4ª feira, dia 12, próximo passado.

Após algumas observações ligeiras feitas pelo Prof. Barluse e Prof. Henrique ao Capítulo I, aprovados, prossegue-se a leitura dos Estatutos que, por sugestão do Dr. José Alberto teve cancelado o seu artigo relativo ao seguro coletivo dos sócios.

O Prof. Barluse volta a pedir a palavra para esclarecer as atribuições do Secretário Geral e 1º Secretário. Atendido vê

requitadas, pela maioria, as suas sugestões, pedindo, então, seja consignado seu voto desfavorável àquelas atribuições por não concordar com as mesmas.

Lidos os demais capítulos sem que houvesse objeção por qualquer um dos presentes, volta o Prof. Barlese a sugerir conste, expressamente no Cap. V que trata das Assembleias Gerais, a data de convocação das Assembleias Ordinárias conforme emenda apresentada à mesa, abaixo transcrita:

"Art. 24º: A Assembleia será instalada legalmente em 1ª convocação - com metade mais um dos sócios quitos.

Art. 25º: Não havendo número, a Assembleia se instalará em 2ª convocação, que poderá ser convocada para duas horas após a hora marcada para a primeira, quando então a Assembleia funcionará legalmente com qualquer número de sócios presentes à mesma.

A respeito da 2ª convocação sugere a Prof.ª Míriam seja a mesma realizada dias após a 1ª convocação, Foi aceita a emenda do Prof. Barlese.

No Cap. VI, das eleições, artigo 26, convieram os presentes fosse excluído o voto secreto.

No Cap. VII que trata dos "Sócios e sua classificação foi aprovada a emenda que regula a admissão de Orientadores Educacionais Como membros da Associação

desde que se encontrem no exercício legal de sua profissão.

No Cap. XII por proposta do Dr. José Alberto pôs o Presidente em votação a existência de jora para admissão dos associados. Rejeitada a proposta, aprovou-se a existência da mesma para os futuros sócios.

Na leitura do Cap. XIII que trata das disposições transitórias propôs o Prof. Raul Dowell fosse constituída uma diretoria provisória para encarregar-se do regimento interno da Associação e eleições da diretoria definitiva. Contrariando a proposta sugeriu o Prof. Barlere que elegesse a presente Assembleia a diretoria que devia funcionar até abril, redigindo nessa ocasião o Regulamento Interno.

Considerando a sugestão do Prof. Henrique no sentido de que a própria mesa constituísse a diretoria e as ponderações da Prof.^a Leda da urgência e brevidade das eleições, pede a Prof.^a Ineil seja eleita uma diretoria provisória para tratar do registro dos sócios e de sua convocação para votação, em Assembleia voltando a considerar o assunto e examinando as sugestões apresentadas propôs, então, o Prof. Barlere a organização de uma diretoria provisória encarregada de colher as assinaturas dos sócios tomando as providências necessárias à eleição a realizar-se no mesmo local da funda-

ção da entidade submetida a votação, foi esta proposta aprovada por todos os presentes.

Concluindo o Prof. Kleber a leitura dos Capítulos restantes e de suas respectivas emendas, pôs o Presidente em votação a aprovação dos Estatutos que receberam aclamação unânime.

Logo a seguir como diretoria provisória que cumprisse as disposições da última proposta do Prof. Barlese, já aprovada, a mesa que presidia os trabalhos foi indicada por aclamação.

Fezindo a palavra propôs o Prof. Paulo que constasse em ata, com um voto de louvor, os nomes dos professores que se empenharam na organização dessa Associação.

Após declarar fundada a Associação dos Professores do Ensino Médio, digo, de Nível Médio de Brasília, o prof. Mário, Presidente, deu como encerrada a sessão de inauguração.

Brasília, 15 de outubro de 1960

Continuo
Altair de Paiva

Ata da reunião de eleição.

Nos vinte e um de outubro de 1960 (mil, novecentos e sessenta) realizou-se no Centro de Ensino Médio de Brasília, a eleição para a diretoria da Associação dos Professores do Ensino Médio de Brasília digo, do Ensino de Nível Médio de Brasília.

O Professor José Santiago Naud apresentou a chapa número 1, composta dos seguintes membros:

Presidente: Mário Sebastião Coutinho (CEM)

Vice-Presidente: Geraldo Costa Alves (CEM)

Diretor Secretário Geral: Roberto de Araujo Lima do (CEM)

Diretor Tesoureiro: Geny Cecilia Reis (Gim. Brasília)

Conselho Fiscal: Padre Mattos (D. Bosco)

Irmao Angelo (G. Brasília)

Jara Santos Serra (CEM)

A chapa número dois, apresentada pela Orientadora Educacional, Eugenia Gontijo foi assim constituída:

Presidente: Mário Sebastião Coutinho (CEM)

Vice-Presidente: Geraldo Costa Alves (CEM)

Secretário Geral: Roberto de Araujo Lima (CEM)

Tesoureiro: Geny Cecilia Reis (G. Brasília)

Em tempo retifico; o nome indicado para Vice-Presidente, na chapa nº 2, foi o da Prof.^a Maria do Socorro Emerenciano assim, a chapa apresentada pela Orientadora Eugenia Gontijo foi a seguinte:

Presidente: Mário Sebastião Coutinho (CEM)

Vice-Presidente: Maria do Socorro Emerenciano (CEM)

Secretário Geral: Roberto de Araujo Lima (CEM)

Tesoureiro: Geny Cecilia Reis (Gim. Brasília)

Conselho Fiscal: Irmao Angelo (Gim. Brasília)

Padre Mattos (D. Bosco)

Jara Serra (CEM)

Foi iniciada a votação às 10 horas, sob a direção do Prof. Kleber Farias Pinto, à qual compareceram quarenta e sete professores

Às dez e meia horas encerrou-se a votação e a mesa apuradora composta dos professores Mário Coutinho e Altair de Faria, iniciou a contagem dos votos:

para a chapa número um — dez e oito votos
 para a chapa número dois — vinte e oito votos
 em branco — um voto.

À seguir, em presença dos Professores Josefina Sant'Anna, Geny Cecília Reis, Omeil Alreu, Yosi Santiago Naud e Leda Maria Cardoso Naud, o professor Mário Coutinho declarou vencedora a chapa número dois, acima apresentada.

Brasília, 21 de outubro de 1960

Altair de Faria
 Coutinho

Ata da reunião de posse da Diretoria eleita.

Às onze de novembro de mil novecentos e sessenta reuniu-se, no Centro do Ensino Médio, a diretoria provisória da Associação Profissional dos Professores do Ensino Médio de Brasília, para dar posse à diretoria eleita.

O Prof. Kleber, como Vice-Presidente da Diretoria provisória deu início aos trabalhos lendo os nomes que constituíram a diretoria eleita. Finda a leitura dos nomes, o Prof. Kleber declarou empossada a nova diretoria que foi aclamada por todos os presentes.

Tomando posse da Associação o Prof. Mário Coutinho usou da palavra manifestando, na ocasião, o seu

16
pela confiança nele depositada. Ressaltou, ainda, a finalidade e os objetivos da associação e o interesse no intercâmbio entre os vários ginsios de Brasília. Explicou, ainda a razão da não escolha dos nomes para a Comissão Assessora, porque esta seria constituída segundo as necessidades do momento. A seguir o Presidente Mario Coutinho fez a leitura dos nomes escolhidos para os Departamentos:

1.º secretaria — Altair de Gaiwa

2.º secretaria — Alda Baltar

Departamento de Artes — Renée Simas

Departamento de Ciências — Nélcio Vargas

Departamento de Cultura — José Santiago Naud

Departamento de Imprensa e Intercâmbio —

Oneil Teixeira de Abreu

Departamento Social e Esportivo — Eduardo

Lobini

Conselho Fiscal: Jadre Mattos

Irmao Angelo

Lara Santos Serra.

Encerrando a sessão o Prof. Mario pediu a colaboração e o apoio de todos os colegas para atingir os objetivos a que a associação se propunha.

Brasília, 11 de novembro de 1960

Altair de Gaiwa

1.º sec.

Ata da Assembleia Geral para a apresentação do relatório das atividades passadas e normas para as novas eleições nos seis de maio de mil novecentos e sessenta e um, reuniu-se no Ginásio do Glorioso Piloto às 16 horas, a Assembleia Geral da Associação Profissional dos Professores do Ensino Médio de Brasília.

Aberto a sessão o Presidente agradeceu a presença dos professores notadamente dos novos, ressaltando a importância desta presença para a Associação.

O Prof. Onil pede para fazer constar em ata, a nota de pesar pela morte do Prof. José Santana, antes de iniciar o assunto da convocação. O Prof. Ferraz propõe, então, que se nomeie dois professores para visitar a viúva e saber a situação a fim de empreender uma campanha de apoio.

Pedindo a palavra, o Prof. Nilda explicou que o C.E.M. fez ofício para se informar da situação da família, pagou o salário integral do mês e fez suspender as aulas na hora do enterro. Esclareceu ainda, que a direção do C.E.M. pediu para a viúva um cargo público.

O Presidente atendendo ao Prof. Ferraz solicitou três voluntários tendo se apresentado os Prof. Ferraz, Maria José e Maciel.

Dando a ordem do dia, o Presidente cedeu a palavra ao Prof. Nélio Lima Secretário Geral para fazer a apresentação do relatório com os trabalhos da comissão.

Iniciando a sua exposição o Sr. Secretário Geral se reportou à origem da Associação de todos os professores. Depois ficou resolvido, que seria só do Ensino Médio para o qual foram feitas duas reuniões: uma no Colégio D. Bosco e outra Ginásio Brasília. Lembrou, também, a Assembleia de Fundação da Associação realizada no Colégio D. Bosco no dia 15 de outubro de 1960 por onde foi aprovada a votação dos Estatutos na sua redação final.

Continuando, o Prof. Roberto louvou a conduta do Presidente na resolução das distribuições das casas e o respeito que soube impor à Associação por parte dos Administradores.

O Sec. Geral nomeou, a seguir, os Diretores dos Departamentos convidando-os a apresentarem um relato das suas atividades.

Usou da palavra a seguir o Prof. Januário Naud - Diretor do Departamento de Cultura. Explicando as realizações do seu Departamento, o Prof. Naud fez a leitura dos temas das conferências realizadas na Escola Parque e a palestra do Prof. Dr. Luiz Gená Marinice realizada no Ginásio do Plano Piloto, no ano passado. Seu, também, os temas para uma série de conferências já programada para este ano.

O Prof. Mac Dowell pediu então um voto de louvor pela administração da Diretoria, mencionando que o que faltou foi pouco.

cas. ao que foi feito para se tornar independente e forte contra todos que a cometeram - aprovado.

Prof. Ornil - na qualidade de participante ativa traz o seu depoimento confirmando as palavras do Prof. Roberto. Relatando as atividades do seu setor disse da premência de tempo nada sendo possível realizar de definitivo. Apresenta um voto de louvor ao Prof. Naud pelo funcionamento do seu Departamento. Exclareceu aos presentes o recebimento de uma coluna no Correio Brasiliense e as notas na imprensa, em geral. Terminando a sua fala pediu o apoio dos novos à Associação e sua dedicacão.

Prof. Nelio - Departamento de Ciências explicou a razão de não ter podido dar ao seu Departamento a atenção necessária. Disse da sua condicão de Professor compatível com muitas outras atividades, a distância que se achava do grupo e falta de tempo.

Finalizando hipotecou o seu apoio à associaçães e esperava confiante o seu sucesso. A seguir o Presidente usou da palavra para tratar do segundo assunto da reunião: eleições.

Explicou que as eleições deveriam ser regulamentadas nos artigos do Regimento Interno mas que a instalacão da Associação trouxe antes das férias impediu a elaboracão desse regimento.

Submeteu à Assembleia a proposta de uma comissão de cinco membros para tratar

das normas que iriam regulamentar as eleições e manter intercâmbio com todos os colégios da cidade.

Foi a seguinte a Comissão aprovada pela Assembleia:

Prof. Ilac Powell (presidente) Prof. Maria Lucia Baroni, Prof. Donato Cavalcanti, Prof. José Estevão Gonçalves e Prof. Cleber Soares do Amaral. Como suplente nomeou-se o Prof. Flávio Vellas Bor-

Esta Comissão assim formada teve a seguir a cargo os seguintes trabalhos: forma e data das eleições, horários e locais, recolhimento de propostas e estudo dos novos sócios.

Marcando o prazo para a entrega das candidaturas até às oito horas do dia de sessete de maio (quarenta e oito horas antes da hora de votação) o Presidente ofereceu a palavra a ninguém dos presentes que quisesse fazer uso dela.

O Prof. Cleber pediu um voto de louvação à atual Presidência e colocou a disposição da Associação os préstimos dos novos.

Nada mais havendo a tratar o Presidente encerrou a sessão às dezessete horas.
as. H. J. de Gouveia
19 de Setembro

Transcrição da ata da sessão de apuração do pleito para eleições da Diretoria da Associação Profissional dos Professores do Ensino Médio de Brasília.

Por dezesseis dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e um, às quinze e duas e trinta horas, no Ginásio do Plano Piloto

da Fundação Educacional de Brasília, constituída a Mesa Diretora dos trabalhos de Apuração pelos professores Antônio Fernando Paranhos Mac Dowell, Renato Sawa Lesanti, Maria Lúcia Barreto e Souza, Elíber Soares do Amaral e Reginaldo Galli, incumbido este último da redação da presente ata, foi aberta a primeira urna receptora dos votos pertencentes à eleição da Diretoria da Associação Profissional dos Profissionais do Ensino Médio de Brasília, para o ano de mil novecentos e sessenta e um. Foi o seguinte o resultado apurado nesta urna, correspondente ao distrito de Ensino Médio: chapa número um, vinte e três votos; chapa número dois, trinta e sete votos; em branco, um. Total sessenta e uma cédulas. Com relação à segunda urna, em ata da Mesa Eleitoral refere-se sessenta e uma cédulas, por ter seu presidente chegado a tal número após contar o número de assinaturas da relação de votantes, verificou-se um total de sessenta e uma cédulas. Se realizou-se a divergência na omissão da assinatura de uma leitor, falta que a Mesa Apuradora deliberou revelar, computando o voto excedente. Com relação aos votos depositados em sobre cartas, por impedirem de verificação da Comissão Eleitoral, no concernente à documentação dos votantes, decidiu a Comissão Eleitoral aceitá-los, após estudo das razões que os comam a emitir e leitores. Foi o seguinte o re-

apudado a pua do uesta unna, correspondente
ao gina'no do Plano Piloto: chapa numero
um; quarenta e nove votos; chapa numero
dois; doze; digo; chapa numero um: doze vo-
tos; chapa numero dois: quarenta e nove votos
total; sessenta e uma cedulas. Foi o seguinte
o resultado apudado na terceira unna, cor-
respondente ao gina'no Lou Boro: chapa
numero um; dois votos; chapa numero dois:
cinco votos: total; sete votos. Foi o seguinte o resul-
tado apudado na quarta unna, correspon-
dente ao gina'no de Lagoa Tinga: chapa
numero um; dois votos; chapa numero dois,
sete votos: total; doze cedulas. Foi o seguinte o
resultado apudado na quinta unna, corres-
pondente ao collegio Unalista: chapa numero um,
dois votos; chapa numero dois, seis votos: total
oito cedulas. Foi o seguinte o resultado apu-
rado na sexta unna, correspondente ao
gina'no Brasileiro: chapa numero um,
dois votos; chapa numero dois, seis votos:
total; onze votos. Sem relaçao a esta unna,
deliberou-se não a pua o voto do professor
Mivaldo Carvalho Simões, por apresentar
uma proposta de associado, dando impreciso.
Encerrando a sessão, o professor Antônio de
Náudio Maranhão Macieira deu a palavra
vencedora a chapa numero dois, cuja
constituição é a que segue: Presidente,
Prof. Eldenor de Almeida Pimentel; Vice-Pre-
sidente, Professora Hilda Maciel Elba, Secu-
tário, Professor Lauro Zaira Bruno; Tesoureiro,
Professor Narcymir do Rêgo Barros; e

os Sócios, Professores: Francisco Soares, Paula, José Loureiro e José Geraldo Campos. Para que tudo se fizesse constar, eu, Reginaldo Galli, lourei a presente ata, que vai por mim assinada, bem como pelo membros da Comissão Eleitoral e testemunhas. Brasília, dezesseis de maio de mil novecentos e sessenta e um. Assinadas: Reginaldo Galli; Antônio Fernando Paranhos Mac. Powell; Elber Soares do Amaral; Maria Tereza Barreto e Souza; Donato Cavalcanti; Gilberto Putemio Chauvet; Fábio Vieira Bruno; Manoel Sergio de Azevedo; e Eldenor de Almeida Pimentel.

Ata da sessão de posse da Diretoria da Associação Profissional do Ensino Médio de Brasília, eleita para o período de 1961/1962.

No primeiro dia do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta e um, às onze horas, no auditório do Centro de Educação Média, sob a presidência do professor Manoel Coutinho, reuniu-se em Assembleia Geral a Associação Profissional dos Professores do Ensino Médio de Brasília, para dar posse à nova Diretoria eleita, sob a presidência, digo, usando da palavra o professor Manoel Coutinho abriu a sessão apresentando o professor Eldenor de Almeida Pimentel, novo presidente eleito, convidando-o a participar da mesa e mais ainda os demais membros eleitos; professores e alunos

Maciel Elha, vice-presidente; professor Lauro Vieira Bueno, secretário-geral e professor Percy Nunes do Rêgo Barros.

O presidente professor Mauro Fontenello, agradeceu a colaboração de todos os presentes, e disse se sentir satisfeito em transferir naquele momento a administração aos seus novos diretores; ressaltou as qualidades do novo presidente e acreditou no sucesso da nova gestão, declarando assim inaugurada a nova diretoria, com primeiro o novo presidente.

A lista que foi eleita por maioria absoluta de votos é assim constituída: Presidente: professor Eldenor de Almeida Pimentel; Vice-presidente, professora Hilda Maciel Elha; Secretário-geral, professor Lauro Vieira Bueno; Tesoureiro, professor Percy Nunes do Rêgo Barros; Conselheiros: Lincoln, professores Francisco Soares Azevedo, José Lamargo e José Geraldo Campos. O professor Eldenor de Almeida Pimentel, ainda usando da palavra, participou os nomes dos professores convidados para a primeira e segunda secretarias sendo, Altair de Paiva e Renato Lacerda, respectivamente. Sendo também anunciado os nomes para os diretores de departamentos; Diretor de Artes, professor Reginaldo Sarvaello; Diretor de Ciências, professor Emílio Lemos Donadio; Diretor de Cultura, professor José Santiago Azevedo; Diretor de Imprensa, professor Edúcio Gomes de Azevedo e Diretor Social-Esportivo, professora Elíza Soares do Amaral. Agradece a confiança nele depositada pelos associados,

exalta a necessidade de colaboração de todos, maior adesão da classe para dar assim força a Associação, teve um comentário sobre a Plataforma de Diretoria, problema salarial e de moradia, intercâmbios com os sindicatos profissionais dos diversos pontos do País e a transformação desta Associação em Sindicato, organização da Secretaria e da Tesouraria, e convidou todos os presentes para uma Assembleia Geral a ser realizada, com data ainda a ser marcada para tratar de assuntos urgentes.

Logo mais havendo a tratar o professor Manoel Coutinho, presidente da mesa de discussão da Assembleia e para que tudo se fizesse constar, eu, Altair de Paiva, primeiro secretário, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada. Brasília, primeiro de junho de mil novecentos e sessenta e um.

Altair de Paiva
primeiro secretário

" "

Ata da Assembleia Geral da Associação Profissional dos Professores do Ensino Médio de Brasília, para tratar das necessidades dos associados e assuntos gerais.

Aos doze dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e um, às vinte e uma horas, na casa do professor nos fundos do Ginásio do Plano Piloto da Fundação Educacional do Distrito Federal, mais uma Assembleia Geral para

deliberação sobre as mensalidades e assunto, graças
a convocação foi em obediência ao artigo
vigésimo sexto e a instalação se deu de acordo
com o artigo vigésimo sétimo, estando presente
tinta associados, sob a presidência do professor
Eldonor de Almeida Limentel que a presen-
tou a proposta da Diretoria nos seguintes
termos para as mensalidades: cobrança de
uma taxa de inscrição de $\text{c}^{\text{r}} 500,00$ (qui-
ntentos cruzados) equivalente a primeira
mensalidade e a taxa mensal de $\text{c}^{\text{r}} 300,00$
(trezentos cruzados). Esclareceu-se que a
taxa é elevada tomando-se em consi-
deração a desvalorização contínua da
moeda, que terminará por torná-la in-
significante com o passar do tempo.
Professor Barlezi pediu esclarecimento a
respeito do que determina os estatutos
com respeito a mensalidades. A mesa escla-
receu citando o artigo vigésimo quinto
dos estatutos. Então o professor Benedito co-
municou a Assembleia que o
débito do ano anterior realizado por
aquela Diretoria foi coberto por meio
de uma contribuição feita pelos asso-
ciados inscritos naquele ano. A respeito da
discussão em torno da taxa de mensali-
dade foi proposto pelo professor José Lactân-
io, que a mesma fosse estipulada em
 $\text{c}^{\text{r}} 200,00$ (duzentos cruzados). O professor José
Esteves, declarando não ser contra nenhuma
favor da mensalidade de $\text{c}^{\text{r}} 300,00$ (trezen-
tos cruzados) sobre os direitos dos associa-

dor. A mesa o esclareceu lendo o artigo tri-
 gésimo quarto. Sendo o mesmo ficando sa-
 tisfeito com o esclarecimento. O professor
 Liedmann usando da palavra propôs cr\$ 300,00
 (trezentos cruzados) de taxa de inscrição e cr\$ 200,00
 (duzentos cruzados) de mensalidades. Defendeu
 o ponto de vista da Diretoria o professor Fábio Bur-
 no que, baseado no número reduzido de assa-
 ciados que não atingiria a cento e cinquenta
 e esclarecendo os gastos de material que
 se fariam necessários afirmava a neces-
 sidade de uma taxa inicial e mensa-
 lidades aparentemente elevadas. O professor
 José de Castro propôs uma taxa de cr\$ 120,00 (cento
 e vinte cruzados) por trimestre que é segundo
 informação quando sobre o Sindicato de Profes-
 sores de Belo Horizonte. Foi colocado em vo-
 tação a proposta da Diretoria de uma taxa
 inicial a ser cobrada de todos associados
 inscritos em junho e a mensalidade a par-
 tir de julho, realizada a votação a
 proposta foi aprovada, com três votos con-
 tra. O professor presidente deu ^{por} encerrada
 a primeira parte da convocação passando-
 do-se logo a seguir a parte referente a
 assuntos gerais. Submeteu então, a apre-
 ciação da Assembléia a criação de
 mais um Departamento, o Jurídico na
 ocasião apresentando o nome do pro-
 fessor Camil Lapaz Issa, foi aceita
 a proposta por unanimidade. Foi ne-
 cessário e comunicado a Assembléia de
 dois oficiais dirigidos a Diretoria por quem

fessor Fernando Barlezi, o primeiro referente ao interesse dos professores residentes nas quadras de Zumbi e vinte e um em adquirir as residências que atualmente pertencem à Caixa Econômica Federal de São Paulo; o segundo sobre a necessidade da urbanização imediata das quadras acima referidas. Às vinte e três horas nada mais havendo a tratar o professor presidente deu por encerrada a sessão, agradecendo a presença de todos e encorajando-os a trabalhar para o engrandecimento da Associação e agradecendo em particular o professor Renaldo Galli, presidente da Câmara do Professor pela cessão do local para a realização desta, e para que tudo se figure constar, em Donata Cavalcanti, lourei a presente ata que vai por mim assinada. Brasília, dez de junho de mil novecentos e sessenta e um. —

Dona Donata Cavalcanti

Ata da Assembleia Geral, da Associação Profissional dos Professores do Ensino Médio Brasília, para tratar do trabalho já realizado pela atual Diretoria e assuntos gerais.

Por dezesseis dias do mês de setembro de mil novecentos e sessenta e um, às vinte e uma horas, no auditório do Centro de

Educação Médica, sob a presidência do professor Eldenor de Almeida Limentel foram iniciados os trabalhos em seguida convocação para tratar dos assuntos já realizados pela atual Diretoria e assuntos gerais. Logo a seguir o Presidente professor Eldenor de Almeida Limentel passou a passar a palavra ao Secretário - Geral professor Fabio Vieira Bruno que deu início lendo os ofícios remetidos pela Associação a diversas autoridades na defesa dos direitos da classe, bem como memoriais, planos de palestras e conferências muitas delas já realizadas. Foi lida a correspondência recebida, presentes os professores, havia Moreira e Roberto de Araújo Lima, Diretores da Escola Industrial e Ginásio de Taquatinga, respectivamente, esclareceram que os ofícios audeçados, as mais pessoas em data anterior terão resposta o mais breve possível acrescentando que não o fizeram ainda por falta de tempo. Passou a seguir a seguinte parte da convocação assuntos gerais. Foi discutido o assunto de representação da classe através de Conselho no Conselho do Diretor da Fundação Educacional do Distrito Federal. A orientadora educacional Maria Amélia Lima esclareceu que a Secretaria de Administração da Prefeitura informou que adiará no presente mês os aluguéis atrasados e que o Prefeito segundo tudo indica não aceitará

o pagamento parcelado em dez vezes dos al-
guém atrasados. Em vista do aumento de
cobrança de alguns atrasados atingir
a quarenta e cinco associados foi design-
ada pelo presidente professor Eldenor
Limentel uma comissão para tratar com
a Prefeitura, sendo membros da mesma
professor Amândeo Barlezi, professor José
Brito da Cunha, Da. Mariana Plúim e
professora Maria Luiza Brito. Na ocasião
protestando excessivo de trabalho ^{da Mariana} solicitar
dispensa de sua participação, tendo si-
do indicada para o seu lugar o profes-
sor Manoel Loureiro, que apresentou a
mesma alegação. Designada a comissão
foi denunciada a situação irregular
da senhora Piedade Loureiro que perce-
be salário maior que os professores, chegan-
do em sessenta e um e que usa a sua
residência para fins comerciais, pech-
ando pelo seu contrato de trabalho, que a mes-
ma não cumpre, pois até esta data não
ministrou uma aula sequer para a
Fundação Educacional do Distrito Fed-
ral, feita pelo professor presidente. Outra
Diretora que segundo a consolidação dos
três do trabalho, artigos quatrocentos
e sessenta e um, a Fundação tinha in-
ferindo as três trabalhadoras no re-
ferido salário de professor, sem o
necessário anexo legal. O professor José
Brito, advogado, fez um comentário
sobre o assunto denunciado, afirmando

que a justiça do trabalho diante do novo
 diploma legal nos dará ganho de causa,
 caso a Fundação Educacional não o re-
 conhecer por bem. Situada pelo professor
 Presidente a posição da Associação que
 imediatamente oficiará a Fundação
 Educacional para que seja sanada a
 injustiça e convocada para participar
 do problema junto com a Diretoria e
 professor José Brito Cunha, foi encuada a
 discussão em torno do assunto. Nada
 mais havendo a tratar o professor presi-
 dente deu por encerrada a sessão, a-
 gradecendo a presença de todos, e para
 que tudo se fizesse constar, eu, Renato
 Cavalcanti Lourei a presente ata que vos
 por mim assinada. Brasília, dezesseis de
 setembro de mil novecentos e sessenta
 e um. Dona Paula Resalvo na entre linha Dona
Mariana Plum Brasília, dezesseis de setembro de mil nove-
centos e sessenta e um. " Assinatura

Ata da Assembleia-geral, da Associação
 Profissional dos Professores do Ensino Médio de Bra-
 sília, sendo objeto de sua convocação trans-
 formação em Sindicato dos Professores Secundários
 e Primários de Brasília, e assuntos gerais.

Por dezesseis dias do mês de fevereiro, do a-
 no de mil novecentos e sessenta e um, às dezesseis
 horas, no auditório do Centro de Educação
 Média, sob a presidência do professor Elton
 de Almeida Pimentel foram iniciados os tra-

balho em primeira convocação, para tratar da transformação da Associação em Sindicato e assuntos gerais. Quanto à primeira parte da convocação o professor Eldon de P. Pimentel passou a palavra ao secretário. Geral professor Fábio Zaira Bruno que fez leitura do capítulo (2) um do Estatuto padrão do Ministério do Trabalho, para Sindicato de Empregados. Professor Príncido Raposo pergunta se a Associação dos Professores Primários foi consultada, achando que, não tendo sido considerada poderiam requerer a fundação do seu Sindicato. Professor Fábio esclarece que, nas condições atuais não existe esta possibilidade. O Professor Luiz Fernandez pergunta sobre o convite à Associação Primária. Professor Fábio responde que o convite seria uma cortesia, pois as referidas professoras não tinham direito nem de palavra nem de voto. Foi lido o capítulo (II) dois e aprovado. Professor Friedemann de Castro, pediu esclarecimento sobre o assunto, enquanto o professor José Brito pediu que fosse levantada a sessão por falta de cópia dos Estatutos. Professor Fábio explicou da importância da transformação em Sindicato, para que a classe usufrua os benefícios do imposto sindical de mil novecentos e sessenta e dois. Discutiu-se para nova Assembleia Geral, qualquer modificação nos Estatutos. Professor José Brito, expressou o seu pensamento de que colocada a situação desta maneira deveria ser aprovado o Estatuto sem qualquer alteração. O secretário Geral propôs então,

que a leitura fosse continua e a aprovação global; o que foi aceito pela Assembleia unanimemente. Professor Raposo, apesar de ter votado a favor achou que a ausência das professoras poderia ocasionar dificuldades futuras. Professor José Brito achou que, as professoras primárias poderiam ir à justiça, impugnando a transferência desejada. O Secretário Geral, professor Fábio considerando que, o Sindicato se poderia trazer vantagens achava que essa atitude não teria receptividade. Após, a leitura dos Estatutos foi colocado o mesmo em votação, sendo o mesmo aprovado por unanimidade. Quanto a segunda parte da convocação, passamos a presentes gerais. Expôs o professor Fábio, Secretário Geral, o assunto com o Prefeito Embaixador Sette Gómeas, afirmando estar ciente da situação do ensino da Fundação e que não seria um curso da Educação em Brasília; afirmou também que entregaria imediatamente as 3 (três) casas da Avenida W-3 (Três), quadra 24 (Vinte e um) ocupadas pela Fundação Educacional, porém discordou em dar aos professores representação no Conselho Diretor da Fundação Educacional pois necessitava de pensar influente junto a União. Nada mais havendo a tratar o professor Eldenor de Almeida Pinheiro, Presidente, deu por encerrada a sessão; e para que, tudo se fizesse constar, em, Donato Cavaleanti, primeiro Secretário, lavrei a presente que vai por mim assinada e os demais membros da Diretoria.

~~Associação~~
~~Associação~~
Associação

Ata da Assembleia geral da Associação Profissional dos Professores do Ensino Secundário e Primário de Brasília, para tratar de modificações nos estatutos e eleições de representantes de classe. —

DIGO-ASSOCIAÇÃO Profissional dos Professores do Ensino Médio de Brasília. As nove horas do dia vinte e dois de maio de mil novecentos e sessenta e dois o Sr. Presidente deu por aberta a sessão após esperar número para dar início a assembleia. Falou inicialmente que apesar de vossa pedido de oficialização de Associação pelo Ministério do Trabalho tivesse sido feita Associação Profissional dos Professores do Ensino Secundário de Brasília a delegacia Regional oficializou a Associação Profissional dos Professores do Ensino Secundário e Primário de Brasília em onze de dezembro de mil novecentos e sessenta e um sob digo no livro nº um, folha número setenta e quatro sob o número setenta e quatro assinada pelo delegado regional, Goiânia, Estado de Goiás. Foi ouvida a professora Maria de Lourdes Moura que teve considerações sobre oficialização de categorias de representantes profissional achando que assim foi feito porque representa melhor a classe dos professores e por não fazer representações no plano de ensino.

primário em Brasília, foi apresentada pelo secretário geral, prof. Fabris de Sousa a necessidade de modificar-se os estatutos para fazer frente a nova mudança no estatuto no Ministério do Trabalho; transformando o nome as Associações no registro em Centro de pesquisa 'forma' que modificando o item de admissões de associações proibidas aos que exercem o mesmo direito de associados para que desta forma ganhassem em tal aspecto semelhante ao novo objetivo: Sindicatos de Proprietários. Em assunto mais perguntou o

prof. Chavet se era verdadeira a notícia de que havia propostas contra a estabilidade mas inclusive combal-la na Câmara. De fato, respondeu o Presidente, existem propostas primárias contra a estabilidade num movimento de submissão total aos interesses da Fundação Educacional colocadas em votação os itens a serem

modificados ficou aprovado por unanimidade a modificação. Encerrando a sessão, o Presidente Eldorado Pimentel transcorreu sobre a necessidade de união e trabalho para que a estabilidade fosse aprovada. Foi distribuído endereço de deputados. Nada há mais a mais que contar, eu, Fabris de Sousa encerei a presente ata que vai por mim assinada e por demais membros: D. Pimentel,

~~Pimentel~~ Fabris de Sousa
 Pimentel
 Fabris de Sousa

Ata da Assembleia geral da Associação Profissional dos Professores do Ensino Médio, digo, Secundário e Primário de Brasília, sendo objeto de convocação a situação criada pela invasão das casas do BNDE por professores associados e assuntos gerais

Por trinta dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e dois, na sede do Beacruvea clube as quatro horas da tarde, foi realizada uma Assembleia geral para tratar do assunto para a qual foi convocada o Sr. Presidente, prof. Eldonor Pimentes cujo foi aberta a sessão dando conhecimento dos fatos em torno da invasão das casas do BNDE. Vários professores deram pequenos detalhes a expressão do Sr. Presidente. Em seguida, a mesa, passou a palavra para o Sr. Secretário-geral, prof. Fabio Viana Bruno que expôs os entendimentos com as autoridades policiais e parlamentares que participaram dos acontecimentos. A professora Nelyta Ramos expressa sua opinião de que a hora é de tomar forças e que devemos avançar em uma atitude diante da situação que vive a classe. O secretário geral, prof. Fabio V. Bruno, expõe as diretivas da Diretoria que eram de preparar a greve geral da classe. O prof. Nelson Vargas apoia a posição assumida pela Diretoria da Classe. A prof. Emerenciana Locoço expõe seu ponto de vista segundo o qual denuncia ter tomado providência, maiores antes de qualquer deflagração de greve. A prof. Maria de Fomadas ^{ministra} e da mesma opinião bem como a prof. Marcia de Almeida e Laurencia de Freitas. O prof. Eraldo Brunião mostra o exemplo das inúmeras vezes que as autoridades foram procuradas para solucionar o problema de moradia para professores. O prof. Nelson Vargas pede a palavra apresentando

para fazer um histórico da situação de desfecho em que vive o professor em Brasília. A prof. Maíra de Almeida expõe sua opinião de que não se deve pensar em greve nem citar a greve (como) palavra. Prof. Mano Sebastião Coutinho em opante diz que a palavra não é simpática, mas no caso é verdadeira pois não sou nem nunca fomos tratados como professores. O prof. Francisco de Castro hipoteca sua solidariedade a diretoria ao mesmo tempo que afirma sua concordância com a diretoria. A prof. Melyta Ramos afirma que a palavra greve pode ser igual, mas realizar a greve é a única arma imediata. Devemos deixar de lado o formalismo e falarmos e entrar em greve pois ela é real e necessária, bem como justa. O prof. Antonio F. P. Mac Dowell hipoteca sua solidariedade ao mesmo tempo que afirmava estamos no caminho de uma vitória dos professores e não da Fundação Educacional. Antes que fosse realizada a votação obteve-se de votar os profs. Tomaziana Socorro, Maíra de Lourdes Moura, e Conceição de Freitas, Maíra de Almeida por acharem que os autoridades maiores ainda não foram procuradas. No momento foi (foi) em seguida, iniciada a votação pelo Sr. Presidente das Associações dando ao secretário geral a incumbência de ler os nomes dos docentes que deveriam votar "Sim" ou "Não" pelas deflagrações da greve tendo como motivo a situação dos salários e a solução definitiva do problema habitacional dos professores. Iniciou-se a votação nominal que resultou no seguinte: a favor da greve (58) cinco e sete professores, contra

a parte três e absteções duas, num total de sessenta e dois presentes. Sucedeu a Assembleia logo após o recolhimento de votos, o prof. Eldorado Limentel falou da providência urgente a serem tomadas pela Diretoria para que tudo se faça contar, eu, Fabio Vieira Bruno, secretário geral, li a presente ata que vai por mim assinada e foi demais membro da Diretoria.

~~Fabio Vieira Bruno~~
~~Donato~~

~~Reginaldo Galli~~

Ata da Assembleia Geral da Associação Profissional dos professores do Ensino Médio Brasília, para tratar da "Greve"

Dos seis dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e dois, realizou-se no auditório da Escola Parque uma Assembleia Geral dos professores secundários e primários, convocada pelos professores invasores, para tratar do problema da greve. Fizeram parte da mesa os professores Fabio Bruno, Donato Cavalcante e Reginaldo Galli. Inicialmente o Prof. Fabio advertiu que o processo de encaminhamento está se apressando perigosamente e que esta urgência pode ser interpretada como falta da nossa parte. Esclareceu que as autoridades já têm perfeita noção da gravidade do problema, cabendo-lhes, portanto, solucioná-lo rapidamente. Postou a necessidade de se manter uma assembleia permanente, para não haver duplicidade de atuação entre secundários e primários. A seguir comunicou

que o Prof. Hermuskinha, autoridade competente para solu-
 çionar a crise, chegará hoje. Com a palavra o Prof. Bailez-
 zi explicou que entrou em greve para que fosse solu-
 çionado o problema habitacional do professor e não
 apenas o referente às casas invadidas. Logo após o
 Prof. Nélcio disse que o problema não será resolvido com
 a solução da situação dos invasores sabendo que
 o governo não testar a nossa força, sendo portanto
 indispensável uma sólida união entre os professores. Vol-
 tando a falar o Prof. Fabio relembra aos presentes o estado
 dos colegas invasores que geraram uma situação de rebeldia
 por demais face a situação vigente. É apontado pela Prof. Maria
 Telo que substituiu o termo rebeldia por altivez e cabeça erqui-
 da. Mostrando em seguida o Prof. Fabio que nunca viu um
 rebelde de cabeça baixa. A seguir a Prof. Maria Helena falou
 sobre o levantamento número dos problemas do elementar no
 que tange a habitação, comunicando que assinou com o
 Sr. Poupou de Souza o compromisso de fazer um levantamento
 os professores que desonestamente alugam apartamentos, prefe-
 ricando com isso as reservas morais da classe. Houve em
 vários aspectos contrários ao fornecimento de dados ao Sr.
 Poupou de Souza por não ser autoridade competente. Final-
 mente a Prof. Maria Helena noticiou que é pensamento
 dele solucionar apenas o problema dos invasores. É apontado
 pelo Prof. Fabio que deixou ter dito ao Sr. Poupou de Souza
 que o problema é de habitação do professor sabendo mais
 uma vez não ser este o indicado para solucioná-lo. Logo
 após, o Prof. Eildo apresentou as seguintes propostas: a) que
 se dê o reconhecimento às autoridades, em caso de pedi-
 do de informações, que a greve só será levantada após
 convocação em Assembleia Geral de Professores do Ensino
 Médio e do Elementar da solução do problema de
 moradia de professores por parte das autoridades

competentes b) Que na Assembleia Geral de segunda-feira
dia 4 de maio, ás 9 da manhã seja dado conheci-
mento á classe da Comissão Central de Professores do
Curso Médio e do Elementar, bem como na mesma
reunião sejam discutidas as diretrizes da greve dos
professores. Quando a palavra o Prof. Fábio notificou
que a comissão já existe faltando apenas outros
membros. A seguir o Prof. Barlezi propôs que a mesa
se completasse com elementos do primário, esclarecen-
do a prof. Loures que a convocação da Assembleia
foi feita por secundários e primários. Continuando o
Prof. Fábio encaminhou a votação para a instalação
da Assembleia Permanente tendo sido aprovada por
unanimidade. Finalmente o Prof. Florio pediu um
pronunciamento dos colegas que não aderiram á
greve. Com a palavra o Prof. Gildo salientou
que não votou na decisão por ter chegado atrasa-
do, quando o processo já estava em andamento,
mstando, porém que a sua presença caracteriza
solidariedade pelo movimento de classe. Nada
mais havendo a tratar encerrou-se a Assembleia
e para que tudo se faça constar em Renato
Cavalcanti levei a presente ata que vai por
um assinada, bem como pelo presidente se
de acordo estiver.

Brasília 6 de maio de 1962

~~Renato Cavalcanti~~
Renato Cavalcanti

Ata da Assembleia Geral Permanente da Associação Profissional dos Professores do Ensino Secundário e Primário de Brasília, para tratar do problema da greve.

Des sete dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e dois, às nove horas, realizou-se no auditório da Escola Parque uma Assembleia Geral de professores secundários e primários, para discutir assuntos referentes ao problema habitacional do professor. Foi lida e aprovada a ata da sessão anterior. O presidente Prof. Eldenor Pimentel iniciou os trabalhos, dando a palavra ao Prof. Fabio, que leu um telegrama enviado pela Federação Industrial dos Trabalhadores dos Estabelecimentos do Ensino, compelindo as autoridades a solucionar o momento caso. A seguir veio a palavra o Prof. Ademar que comunicou a reunião havida em os pais do JK, quando por unanimidade decidiram trabalhar a favor dos professores, enviando inclusive um abaixo-assinado ao Presidente da República. Logo após o Prof. Pimentel leu a Circular de Pais da Escola Classe, cuja diretoria subia largamente a greve, mencione os grandes problemas existentes e lança um apelo às autoridades para maior urgência na solução de tão grave problema. Continuando leu também um telegrama enviado ao 1º ministro pela Confederação Nacional dos Trabalhadores das Empresas de Crédito. Com a palavra o Prof. Donato fez uma explanação de toda a situação existente, salientando o interesse constante que os professores sempre demonstraram, pedindo às autoridades competentes que resolvessem o problema habitacional, porém nunca foram atendidos. Pediu então aos presentes que tivessem justiça e colocassem os interesses particulares abaixo do geral. Advertiu que devemos lutar e nos aliciar,

sabentando porém a situação dos professores invasores. É apontado pela Prof. Leleu que declarou ser ilegal o problema dos invasores, frisando que só seria favorável se tivessem avisado e que a greve foi deflagrada para resolver o problema qual é apontada pelo Prof. Bailezzi que comuniquei a reunião havida no Banco de Crédito da Amazônia, para tratar dos assuntos da classe. Tendo havido desentendimento entre a mesa e a assembleia, o Prof. Fabio esclareceu que não estavam discutindo direitos dos invasores, porém como incumbido da proposta, pediu cobertura para os invasores. Com a palavra o Prof. Brito advertiu que não tentassem dividir a classe, porque todos têm os mesmos direitos. A seguir o Prof. Pimentel apresentou o advogado da Associação Dr. Carlos Wilma que procurou esclarecer a Assembleia. Declarou este que deveríamos ter em conta quais são as dimensões do problema de habitação. Sabentando que os que pertencem aos três poderes vêm para Brasília com habitação garantida, mostrando porém o desprezo das autoridades pelo setor educacional. Continuando explicou que o Mec fez a convocação nacional, sendo depois criada uma Fundação que apesar de feita com o dinheiro do governo é de caráter particular e pelas suas dotações insuficientes. Portanto, era grande o problema existente até o advento da invasão, que movimentou a situação, refletindo o desprezo de uma classe desprestigiada. Mostrou que a invasão revelou a coragem de um grupo que nenhuma revolução se feita com direito substituído e nossa preocupação não deve ser pelo que é direito mas pelo que é justiça, devendo por isso lutarmos coesos porque dissensão não reflete uma direção

geral. Declarou ainda que o grande fato catalizador foi a ocupação das casas e nenhuma solução qualquer não se pode omitir. Disse também que devemos conseguir quotas que contemplem os invasores, pois, eles precipitaram o problema, trazendo imediatidade. Em seguida o Prof. Bonlezzi perguntou se deveríamos objetivar a invasão ou prevenirmo-nos com o problema geral. Respondeu o Dr. Carlos que o movimento surgiu dos ocupantes, daí passou-se a ampliação do caso, porque todos têm direito, achando, portanto, certo uma solução global. É apontado pela Prof. Maria Melo que referiu-se à campanha pacífica feita em 1960, quando foram conseguidos apartamentos no I.A.P.I. e casas da Caixa Econômica. Surgiram então divergências por causa das Associações. Continuando o Dr. Carlos pôde-nos que as professoras primárias não podem ter interesses diversos e que este é o momento para a unificação do magistério. Propôs ainda que a comissão encarregada de comunicar-se com as autoridades, fosse a mais ampla possível, expressando, porém, uma só opinião. Finalmente declarou que deveríamos conseguir uma quota fixa para professores e, no limite do possível, que se garantisse o direito de preferência dos invasores por terem sido os mais antigos, os mais corajosos. Em seguida o Prof. Elydo pediu que fossem revelados os nomes dos professores componentes das comissões e também traçadas as diretrizes. Tomando a palavra o Prof. Eldauer apresentou a seguinte proposta: 1) Regularização das quotas de apartamento. 2) Solução imediata do problema dos professores. 3) Ectivação da ocupação das casas. Após novo tumulto em torno da última questão, o Prof. Elydo salientou que os objetivos estavam sendo desvirtuados, sendo necessário

dar-mos demonstração de unidade, formando a classe dos educadores, pois se ficarmos com questionamentos jamais chegaremos a um acordo logo após o Prof. Eldonor ler duas moções de solidariedade enviadas pela Associação Brasileira de Enfermagem do D.F. e pela Associação de Pais e Mestres de Planaltina, com a palavra o Prof. Bariluzzi opôs-se à terceira hipótese, apresentada pelo Prof. Eldonor, perguntando se os membros tinham preferência e se a solução fosse dada à margem ou trariam na distribuição. Havendo grande tumulto na Assembleia o Prof. Mac Dowell propôs à mesa suspender a sessão, sendo atendido pelo Presidente. Encerrada a Assembleia larrei a presente ata que vai assinada por mim e pelos componentes da mesa que estiverem de acordo.

Brasília, 7 de maio de 1962

~~Prof. Bariluzzi~~
~~Prof. Mac Dowell~~
~~Prof. Eldonor~~
~~Prof. ...~~

Ata da Assembleia Geral Permanente da Associação Profissional dos Professores do Ensino Secundário e Primário para tratar das propostas apresentadas pelo Sr. Prefeito Lette Câmara e renúncias de Professores que o proferiu.

Nos sete dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e dois, às 20 horas, realizou-se no auditório da Escola Parque, uma Assembleia Geral dos Professores do Ensino Secundário e Primário de Brasília, a fim de serem explanadas as propostas apresentadas à comissão pelo Prefeito Lette Câmara e

Sr. Pompeu de Souza, representante do Sr. Príncipe-
 ministro, Sr. Fausto de Sá. Dando início aos trabalhos
 o prof. Lea que fazia parte da Mesa, disse que
 esperava que tudo corresse bem e que todos a fizessem
 de acordo com a sua consciência. Em seguida, o
 prof. Fobio V. Bruno explicou que a exposição e
 a votação seriam realizadas por Associações
 em separado. Um dos associados perguntou por que
 razão seria feito desta maneira, explicando a prof.
 Lea que evitaria tumulto. Logo após, a prof.^a Maria
 Helena Lima comunicou as propostas financeiras, a pro-
 posta no fludário, que na entretanto com as auto-
 ridades foi apresentada um levantamento das neces-
 sidades referentes à habitação e que foram en-
 carados diversos aspectos a saber - 1) casas - noticiou
 que seriam construídas trinta e duas no Plano Piló-
 to e cidades satélites até o fim do ano no máximo, com
 a verba de trinta e três milhões de cruzeiros destinada a outras
 obras, mas que seria cedida pela Prefeitura, declarando
 que cada escola que for construída terá habitação próxima
 para professores - 2) quotas - salientou que participariam
 da próxima quota de quinhentos. O Prefeito Sette Câmara e
 o Presidente do Conselho Educacional, Dr. Heli Muniz, as-
 sumiram o compromisso que com o mínimo de
 vinte e quatro horas e o máximo de oito dias assi-
 nariam um novo contrato que haverá uma nova
 cláusula pela qual os professores que estão em Brasília,
 assim como os que virão, terão direito a uma quota
 de habitação próxima ao local de trabalho. As autori-
 dades pediram que o critério seja honesto e que o leilão
 não seja por ordem de necessidade e dependência, expro-
 metendo-se o Prefeito Sette Câmara em ceder dezesseis
 apartamentos que já receber para casos desesperados.

Continuando, a prof.^a Maria Helene Lauer salientou que o Dr. Hermes Lauer pediu ao Dr. Pompeu de Souza para pressionar o Presidente do Banco do Brasil no atendimento ao pedido que lhe foi feito pelo Sindicato dos Bancários, no sentido de cooperar com o mesmo, concedendo-lhe uma quota de habitações. Notificariam as autoridades que esperam que até o fim do ano os direitos e outros pedidos estejam atendidos. Disseram também, que doravante esta quota incluirá em todas as quotas do GTB 3/1. Dando seqüência à sua exposição a Prof.^a Maria Helene Lauer esclareceu que perguntou sobre aquilo e que o Dr. Pompeu de Souza respondeu que infelizmente não havia pensado no caso, mas que ainda poderiam telefonar-lhe em seguida, ainda fosse o que ela sugeriu e se queria. Fez o mesmo com alguns funcionários o fazem, respondendo a prof.^a afirmativamente. O Dr. Pompeu de Souza prometeu amanhã dar uma resposta mais concreta, esclarecendo que julgava não haver problema p. prof.^a Maria Helene Lauer por a opinião que isto fosse incluído em cláusula e que o contrato fosse lido pelo advogado da Associação para que ele possa se defender. Uma associação perguntou pelas casas invadidas e a Prof.^a Maria Helene Lauer pediu ao prof. Fábio V. Bruno que esclarecesse. O Prof. Fábio disse que o problema BND E é motivo de discussão entre o Banco e a firma construtora, TH Maninho de Andrade. A Prefeitura deseja dar mais trabalho as casas para liberadas daqui a alguns dias e a distribuição ficará a cargo da Fundação, cabendo a planejamento e primeiros. Continuou declarando que tratou com o Dr. Paulo Wopner o caso

dos professores que sairiam das casas por, caso não
 fossem feitas, receberiam apartamentos no Anexo
 do tapo. Logo após, a prof: Lea disse que o Dr. Pom-
 peu de Souza e o Prefeito Sette Câmara ignoravam
 o plano educacional de Brasília, pelo qual os
 professores teriam moradias nas quadras em que
 trabalhassem e permutariam quantas seriam e
 quantos professores cobririam nas quadras. Depois
 a prof: Helida Willadino indagou o que faziam
 com os professores das casas do BNDF e a prof:
 Lea respondeu que seriam favorecidas com just.
 estabelecidas. A prof: Helida perguntou onde
 ficariam enquanto resolvessem o problema e obteve
 como resposta da Prof: Lea que enquanto o
 Banco brigava com a firma, continuariam nas ca-
 sas, dizendo que se voltava ou não a trabalhar é
 assunto que não foi ventilado. Surgiram algumas
 propostas para solucionar o problema de diversos,
 mas a prof: Lea achou que não era assunto para
 ser tratado no momento. A seguir, um associado,
 salientou que há uma cláusula no contrato em
 relação ao pagamento que não é reciprocamente
 cumprida, nada tendo se a Fundação não poderia
 protelar a distribuição de moradia e a prof:
 Lea respondeu que isto não era assunto de descu-
 ssão e saiu a proposta apresentada, salientando
 em seguida que a partir de amanhã é que tena-
 mos reuniões. Logo depois, a Prof: Crete Ramos
 Jitum foi de opinião que nada havia de con-
 creto nas propostas das autoridades. Após isto, a
 prof: Ana Maria Leão perguntou (se havia de con-
 creto nas propostas das autoridades. Após isto, a
 prof:) de jo se havia um prazo determinado

tidades pelos Professores Eldenor Pimentel, Fabio Bruno,
 Guilherme Machado, Manoel Coutinho, Leão e Maria H.
 Lema ouvidos do Sr. Prefeito Lette Câmara, do Sr. Pompeu
 de Souza e do Prof. Heli Menegale o que repre-
 senta a palavra do governo. Continuando noticiou
 que primeiramente foi tratado o problema das
 casas do B.H.D.E., dizendo que a universidade fre-
 quitou o movimento para libertar um da aplicação de
 tantos anos. O Sr. Pompeu de Souza salientou que a
 respeito delas, há um litígio entre o Banco e a firma
 construtora e que o Primeiro-ministro deseja a compra
 através do financiamento pela Prefeitura, entregando
 uma parte à Fundação Educacional e outra a univer-
 sidade. A resposta não poderia ser imediata devido
 ao litígio que será assunto de reuniões amanha entre
 o Prefeito Lette Câmara, Dr. Hermes Lima, Prof. Heli Me-
 negale e o diretor da T.H. Mainho, Dr. Luiz Carlos
 Andrade. Depois, o Prof. Fabio explicou que o Prefeito
 prometeu a construção de 300 pequenos casas e o
 Sr. Pompeu de Souza disse que o G.T.B. colocará tam-
 bém uma quota para os professores, acrescentando
 ainda que haverá um novo contrato mais uma cláus-
 ula, pela qual a Fundação seria responsável
 pela moradia dos professores. Continuando, decla-
 rou que pediu um documento escrito, não tendo
 conseguido, nem assinado pelo Prof. Heli Menegale.
 Depois esclareceu que a duração da solução pode
 ser de três meses ou de um ano. Ao ter-
 minar sua explanação apresentou um voto de
 louvor aos 40 quadras e sete professores ocupantes
 das quadras B, vinte e seis e vinte e sete, salien-
 tando que graças a este, é que iniciamos um
 movimento para a solução de um problema que

ou nas das aulas, as que o Prof. Fabio respondeu
 que isto será tomado de cada um no caso da greve
 ou suspensão, caso contrario não há problema. Logo
 após, o prof. Marcelo Valle quis saber se foi feita
 da uma reunião para o Conselho de Exatas, esclare-
 cendo o prof. Fabio que o Conselho de Exatas não re-
 tou-~~o~~ para dizer os comandos das casas invadi-
 das mas que o Conselho de Exatas agiu cumprindo
 ordens. Quando de palavra, a prof. Lucy Coimbra
 perguntou se a lista das casas do BNDE corre-
 spondia ao número ocupado, explicou o Prof.
 Fabio que falava em quarenta e sete mas não
 há certeza; então a prof. Lucy Coimbra retornou
 que se correspondia ao número de casas invadi-
 das; alguns invasores terão que se retirar. A
 seguir, o Prof. Fabio esclareceu que se não for
 possível um critério de invasão, terão que sair
 mas os que forem julgados para ocupá-las,
 não deverão aceitar. Depois a prof. Maria José
 B. Ribeiro indagou se além das casas, teriam
 dezesseis apartamentos residenciais e secretarias
 para que o Prefeito falasse sobre a possibilidade
 mas não se referiu. A prof. Maria de Honores
 trouxe para a opinião do Prof. Fabio foi a
 conversa com as autoridades, tendo o professor Fa-
 bio se recusado dizendo reservá-la para mais
 tarde para a sua declaração de voto, esclareceu
 do ainda que seu parecer poderia influenciar
 na votação. A seguir prof. Abelardo apresen-
 tou uma proposta a Mesa para que se
 fizesse uma reunião, mas o prof.
 Eldoro esclareceu que agora de votar o assun-
 to para qual foi convocada a Assembleia.

dos professores. Depois foi dada a palavra ao Sr. Tito Luís, pai de alunos, que se comprometera com os professores secundários pela brilhante decisão tomada, agradecendo aos mestres por saber que possui dois filhos no "Glefonte Branco", perfeitamente orientados, concluiu, e de repente um abraço e o seu enternecedor. Ao terminar suas orações, o Presidente, Eldorado Pimentel encerrou a Assembleia. Nada mais faltando a constar, laorei a presente ata que vai assinada por mim e pelos demais membros da mesa, se estiverem de acordo.

Brasília, 7 de maio de 1962

Dafin Vilina Bunnig -

~~W. Augusto~~

~~Ata da Assembleia Geral para tratar sobre a greve~~

Aos oito dias do mês de maio seu mil noventa e seis, às dez horas no auditório do Banco Crédito de Anápolis, no clube Banernea, realizou-se uma Assembleia de Professores para tratar de assuntos referentes à greve. Inicialmente o presidente prof. Eldorado Pimentel fez considerações sobre a decisão unânime tomada pelos professores, para a continuação do movimento. Comentou, em seguida, a repercussão que teve na imprensa, referindo-se também a uma notícia publicada por um jornal sobre a demissão dos professores grevistas. Logo após a prof. Cosete Ramos Jobim perguntou se as professoras simpatizantes à Associação tinham direito aos apartamentos que seriam distribuídos respondendo o prof. Pimentel afirmativamente. Com a palavra a prof. Lourdes notificou que se voltará à Escola após uma solução definitiva, sendo

acompanhada pelo Sr. ... no entanto, o
Dr. Carlos havia aderido que a entidade fosse pro-
prietária privativa no momento prevista para esta
ca - das suas atividades de prestação de serviços, em seguida,
a prof. Leida que a nota de aplicação para a criação
e funcionamento da entidade em favor de sempre permanecer
Então quando Dr. Carlos havia assinado algum a des-
ponha das empresas privadas, que com verdadeiras
tentativas de promoverem aos filhos as universidades, mas
estante a decisão tomada por sua maioria
de maneira de retornar as aulas. Depois de tam-
bem ao artigo de jornal sobre o caso bem como
de um jornal, chegando a proporcionar alguma
mas nota a sua pessoa, mostrando que a
ela não fosse da ordem por compromissos
particulares de ensino, comprometendo-se que
mas esta no momento, em seguida, em abati-
do o problema das empresas privadas, quando
Dr. Carlos havia que as empresas permanecerem
sem que fosse criada uma em favor, ao passo
que as empresas fossem de propriedade,
que seria provavelmente criada para a criação de
a professora D. prof. Amélia para a criação de
de colaborar, inclusive para a criação de
de algumas empresas para as entidades
de algumas empresas que de entidades no ato de fazer
no, em que é muito conveniente e benéfico
concederem com o projeto, modificando, em se-
guida que existem alguns de: em favor
financeira, execução, relações públicas e demais
dest. Após o prof. Carlos V. Barros para
crianças a respeito do Dr. Barros em alguns
segundo que a empresa deve seguir por...

e' os fins. A comissão de imprensa sejeu meq
 nota firme contra o referido Jurn. O Dr Carlos
 Lima dey disse que a nota deveria ser esclarecedora,
 frisando que o Sr. Pompeu de Souza foi elemento
 que tentou impedir e em grande parte impediu
 qualquer solução satisfatória. Contudo quando Dr.
 Carlos Lima salientou a necessidade de procurarmos
 o Presidente da República. Com a palavra a Prof.
 Ulicia propoz uma reunião de esclarecimento aos
 pais. Finalmente a Assembléa votou pela liberaçã
 das professoras primárias, fermetudo-lhes retornar
 os aulas, sem contudo afastá-las do movimento
 geral da classe nada mais havendo a tratar
 lavrei a presente ata que vai assinada por
 mim e pelos membros da mesa que estiverem
 de acordo.

Brasília 8 de maio de 1962
 José Vilas Boas — *[assinatura]*
Pompeu

Ata da Assembléa geral para tratar sôbre a greve.
 Nos nove dias do mês de maio de mil novecentos
 sessenta e dois, no auditório do Banco de Crédito
 da Guazônia, realizou-se uma Assembléa geral
 da Associação Profissional dos Professores do Ensino
 secundário e Primário de Brasília. Inicialmente o
 presidente Prof. Eldo Nor Pimentel levou ao conhecimento
 dos presentes o que já fora deliberado sôbre a nota
 se publicada, não sendo por impossibilita
 , sabientando entretanto, que em outro artigo foi
 lido ao publico pelo Correio Brasiliense e pelo Rádio.
 utimando, o Prof. Pimentel leu a notícia dada

22

pela Fundação Educacional, esclarecendo que a da Associação era ao mesmo tempo uma resposta àquela e um esclarecimento aos pais e ao público em geral, havendo aprovação de todos. O seguinte, a Prof^a Maria de Lourdes pediu um reconhecimento em nome dos colegas, sugerindo a alteração do horário para às nove horas. Logo após, a Prof^a Socorro indagou a respeito das aulas em Sobradinho e curso noturno, havendo a Prof^a Veridiana respondido que o ginásio funcionou mesmo durante o período de suspensão das aulas determinado pela Fundação Educacional. Depois o Prof. Eldour perguntou se algum colega sabia quem é o diretor de Sobradinho ao que os Professores Nílio e Felizinda responderam ser o Prof^a Landice. Em seguida a Prof^a Joana esclareceu que em Planaltina não havia aula mas parecia que iam enviar um manifesto aos professores daqui. Em continuação, o Prof. Raimundo declarou que duas colegas compareceram ao Ginásio do Plano Piloto sem saber se deviam solidarizar-se conosco, sendo de opinião que a Associação deveria dar-lhes uma explicação, tendo os colegas respondido que a divulgação tem sido bem feita através da Imprensa e do Rádio. Logo após o Prof. Estevão notificou que entrou em contacto com os líderes sindicais, o que culminou em uma reunião recentemente sendo feito o manifesto após a deflagração da greve da NOVAFAP. O seguinte o Sr. Reinaldo, Presidente do Sindicato dos Jornalistas, advertiu que não seria bom atacar o Sr. Pompeu de Souza para que ele não se fizesse de vítima, tendo o secretário deste sindicato da mesma opinião.

Depois, os professores protestaram contra notícias chegadas ao Palácio do Pdaalto, achando que elementos estranhos estavam comparecendo às reuniões. Em seguida, o Prof. Geraldo noticiou que o Diário de Notícias deu-nos a cobertura, bastando para isso procurar o Sr. Expedito Quintas. Continuando, o Prof. Euldo fez a pedido, um relato do encontro com o Jornal do Brasil, esclarecendo que este órgão de imprensa quer fazer a cobertura do nosso movimento; disse ainda que o Sr. Elias de Oliveira Junior do DC-Brasília ameaçou o Prof. Fábio e procurou prisão visual. Logo após, um jornalista do Correio Brasiliense foi de opinião que deveríamos procurar o Presidente da República, e que mais nos animou a enviar o Prof. Fábio ao Rio. Em continuação, o prof. Brito declarou que estava chegando de Taquaruzo, onde os estudantes estavam em greve e naquele momento realizavam uma passeata pelas ruas da cidade, sugerindo ainda, que fossem convocados os Presidentes dos Sindicatos de Brasília para que pedissem a exoneração do Pupillo; tendo respondido o Prof. Euldo que achava que a solidariedade dos sindicatos não ia a este ponto, sendo o Prof. Geraldo de opinião que esta atitude, só num caso de demissão em massa. O seguiu o Prof. Brito - retira a proposta. Tocando a palavra, o Prof. Guionar achou que a posição dos professores não foi perdurada que estes se exaltaram e não verificaram a irregularidade na distribuição de

apartamentos pelo G.T.B., para depois ir à Imprensa; o Prof. Eldenor declarou que nossas posições embora antagônicas às do governo, não eram irreductíveis e que apenas pedimos um documento escrito pois nem sempre o que é dito é cumprido; declarou ainda que não são só os professores, que alugam apartamentos, pois têm modestos I.K., sendo pior as altas autoridades que possuem dois e três. Em seguida, a Prof.^a Maria de Lourdes alegou que não podemos acreditar em promessas porque o que a Fundação escreve nada vale para nós pois o pagamento não sai até o 5º dia útil do mês como reza o contrato e pergunta se alguém sabe onde se encontram os aluguéis de casas que são desentados. Então o Prof. Donato prestou esclarecimento, dizendo que a dívida é da Prefeitura à Caixa conseqüente da dívida da Fundação à Prefeitura e que a Associação encaminhara à Caixa Econômica de São Paulo, o pedido de compra das casas ao que declarou o Prof. Geraldo que o conselho destas caixas despachou favoravelmente. O seguir, o Prof. Mário notificou que estavam fugindo ao verdadeiro assunto da reunião. Tomando a palavra o Prof. Eldenor pediu aos colegas pertencentes às Comissões de Imprensa, Relações Públicas e Finanças que se reuniam após a Assembleia para traçarem seu roteiro de ação esclarecendo que os Presidentes das comissões são: Relações Públicas, Prof.^a Maria José; Finanças Prof. Donato; Imprensa Prof. Geraldo e Judicial, o Prof.

Estivão. Depois a Prof^a Elza declarou que o senhor
 Guido Mondim prometeu fazer já tarde, um
 discurso a nosso favor. Quando da palavra, o
 Prof. Geraldo disse que o Prof. Fábio seguiu
 para o Rio, onde se avistará, com H. João
 Goulart, dependendo de sua disponibilidade lucr-
 vando o Prof. Eldon. Marconi uma reunião pa-
 ra o dia seguinte às 9 horas. Não há mais nada
 a tratar. Lourei o presente até que venha assina-
 da por mim e demais membros da mesa. Se
 estiverem de acordo. Donato
Flávia Guilherme Rene Rene
 Brasília, 11 de maio de 1962

Ata da Assembleia Geral para tratar da greve

Nos dez dias do mês de maio de mil novecentos e
 sessenta e dois, realizou-se mais uma reunião da
 Associação Profissional dos Professores do Ensino
 Secundário e Primário de Brasília no salão do
 Banco de Crédito da Guazóris. Iniciada a sessão
 o Presidente mencionou os diversos acontecimentos
 do dia anterior: a viagem do Prof. Fábio ao
 Rio de Janeiro, o trabalho da Comissão de Relações
 Públicas e da Comissão de Imprensa. Em se-
 quida o Prof. Pinheiro deu a nota enviada pe-
 los professores de Planaltina, onde justificam sua
 atitude face ao movimento grevista dos professores
 secundários de Brasília. Com a palavra a Prof^a
 Renee pediu providências imediatas, caso os re-
 tidos professores sejam associados. Continuando o
 Prof. Calano esclareceu que a solidariedade dos

colégas de Planaltina de fato não existe, uma vez
que estão assinando ponto dizendo, inclusive,
que eles deveriam dar aula. O Presidente res-
pondeu que a Associação já redigira uma
nota em resposta. Após alguns debates sobre o
assunto o Prof. Pimentel leu a referida nota, su-
do aprovada pela precisão e clareza. Em seguida
a Prof^a Ana Bernardes mencionou o caso da
Escola de Joradinho que parecia não ter conhe-
cimento do fato, mostrando a necessidade de
não suscetibilizar ninguém para evitar divi-
são da classe. Usando a palavra a Prof^a
Alda noticiou a insistência do Prof. Agostinho
Raposo em continuar dando aulas, não obs-
tante a Fundação ter distribuído uma nota
suspendendo as atividades escolares. Continuando
o Prof. Reginaldo Galli leu a nota redigida
pela comissão de imprensa em resposta aos
ataques do D.C. Brasília. Logo após a Prof^a
Hanie José apresentou a Assembleia o trabalho
da comissão de relações públicas, salientando
o discurso do Senador Gondim e o apeio do
parlamentares. Falou também sobre a necessidade
de de uma reunião com os pais. Nada
mais havendo a tratar foi encerrada a
Assembleia e para que tudo se faça constar
lavei a presente ata que vai assinada por
tudo e pelos representantes da Mesa que
estiverem de acordo.

Brasília, 14 de março de 1952

Assinatura
Prof. Maria Luiza
Assinatura

Ata da Assembleia Geral para tratar dos greve

Aos onze dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e dois realizou-se mais uma reunião da Associação Profissional dos Professores do Ensino Secundário e Primário de Brasília, no salão do Banco de Crédito da Amazônia. Abriu a sessão, o presidente comunicou que a Comissão Executiva composta pelos professores Leandros, Lúcio e Veridiana, foi a Planaltina e a Sobradinho que hipotecaram a solidariedade à causa.

Em seguida telefonou o telefonema do Prof. Fabio, declarando ser impossível falar com o Presidente da República, mas que o reputado Aluísio Azeite prometeu conseguir do Presidente uma mensagem aos Professores. Continuando o relato que o Prof. Fabio entrou em contacto com os Sindicatos e Associações Profissionais do Rio de Janeiro, tendo obtido apoio do Sindicato dos Profissionais e de mais quinze sindicatos da Confederação Nacional das Indústrias. Ainda com a palavra, o Prof. Eldeuor leu os telegramas de solidariedade enviados pelos sindicatos de Professores do Espírito Santo e pelo Sindicato de Professores da Guanabara. Denunciou em seguida que nenhuma providência em caráter de urgência tem sido tomada pelas autoridades, referindo-se também a ideia do Prof. Hermes Kallus, do Rio de Janeiro para tratar do problema das censuras do BNDE com o Sr. Secretário de Educação. Com a palavra, o professor foi o presidente da Comissão de Relações Públicas.

29
falou sobre a entrevista com o deputado
Baeta Neves e com os Senhores Paulo
Calazans, Guido Mondim e Roqueir da
Gama que prometeram integral apoio
aozo após o Prof. Mac Dowell agradecer
as palavras do representante estudantil. Final-
mente o Prof. Pimentel leu uma nota da
Associação dos Professores Primários distribuí-
da a imprensa. Nada mais havendo a
tratar laurei a presente ata que foi assinada
por mim e pelos membros da mesa
que estiverem de acordo.

Bahia, 11 de Maio de 1958

~~Paulo~~
F. Pimentel

Ata da Assembleia Geral para tratar da greve
dos doze dias do mês de maio do ano de mil
novecentos e sessenta e dois, realizou-se mais
uma reunião da A.P.P.E.S.P.B., sob a presidi-
cia do Prof. Eldoro Pimentel. Presente a reunião
grande número de professores, foi iniciada a
sessão exatamente às 11.07. O presidente ini-
ciou os trabalhos expondo a assembleia os prin-
cipais acontecimentos do dia anterior. Informar

que a nota preparada pela comissão de imprensa
 não foi publicada por atraso na entrega do ma-
 terial ao jornal Parou, em seguida, a palavra
 ao Prof. Geraldo Costa Alves para ler a referida
 nota, que versa sobre a solidariedade recebida pe-
 los professores, ahinos, pais, sindicatos, parlame-
 ntares, imprensa, rádio, televisão. Em segui-
 da, o Prof. Geraldo leu o telegrama recebido
 pela Associação de Sindicato de Professores
 de Literói. Alguns professores lembraram nome
 de outros parlamentares que estiveram com os
 invasores - na madrugada da invasão, bem
 como a palavra do presidente dos bancários,
 na Assembleia dos professores. O Prof. Pimentel
 justificou à Assembleia da visita da comis-
 são executiva à Prefeitura, onde foram rece-
 bidos pelo Sr. Paulo Noqueira. O Sr. Noqueira
 espondeu ao Prof. Euldo sobre as denúncias
 para um compromisso jornal. O Sr. Paulo
 Noqueira fez observação sobre a liderança
 do movimento, sendo esclarecido pelo Prof. Pi-
 mentel de deliberação de Assembleia em man-
 ão o movimento grevista. O presidente comen-
 tou a presença de um jornalista do Correio
 Cariense, de esta incompreensão havida por parte
 desse jornalista presente a Assembleia. O prof. Reginal-
 do fez observação, em aparte, sobre o comentário do
 jornalista que dissera ser o "C. B. Araújo da Prefei-
 tura". Foram feitas críticas aos poderes executivos,
 principalmente ao Sr. Hermes Vilas. Em seguida
 Prof. Pimentel comentou a nota do jornal em
 que a volta do Presidente da República represen-
 ta um terço mais. O Sr. Presidente parou.

palavra ao Prof. Fabio para falar sobre sua visita
ao Rio. O prof. Fabio relatou sobre os fatos
abordados na sua conversa o Dep. Aluino
Afonso: a desesperança dos professores, a
exigência de um magistério que tenha consciên-
cia de seu valor. O prof. Fabio fez seu o in-
teresse do dep. Aluino Afonso. Em seguida, o
prof. Fabio falou sobre a impossibilidade de con-
tatar-se com o Presidente da Republica, não
obstante haver entrado em contacto com o Sr. Pery
Azevedo, pessoa de relações pessoais com o Presiden-
te. O Sr. Aluino Afonso foi intermediário entre
os professores e o Presidente, tendo endereçado um
telegrama aos professores, de simpatia e interesse
pela causa. Tendo o telegrama, por alguns
contratempos, sido enviado para o endereço do
Dep. Aluino Afonso, razão por que não estava
ainda em mãos da Comissão Executiva. Em
seguida o prof. Fabio fez ver a solidariedade
da Confederação dos Sindicatos. O prof. Fabio
mostrou que, no momento, nada poderia ser
feito em Brasília, devendo-se aguardar, foi a
pressão exercida no Rio pelos sindicatos sobre o prof.
Hermes de Souza, candidato ao governo do Rio.
Em consequência o Prof. Fábio apresentou a neces-
sidade de publicações de matérias em jornais do
Rio. Finalmente o prof. Fabio esclareceu que a
viagem teve bom resultado pelo entendimento
com os sindicatos. Um telegrama que devia
ser enviado a CEPOS. O prof. lembrou o exemplo
da Uvacap, cuja greve não se efetivou dada
a resolução imediata, pela cobertura sindical.
O Prof. Fabio em seguida, falou de interesse

do magistério pela atitude ativa da valorização do Professorado. O Presidente prof. Pinrentes falou em seguida da conversa mantida acidentalmente, com o prof. Guimarães, condenando o ensino em Brasília, dizendo inclusive sobre o comentário desfavorável de D. Elba. O prof.^a Altair fez ver que a saída do filho do Prefeito se devia ao fato de o Prefeito estar de saída. O Sr. disse, na conversa, que, por ele, demitiria todos os professores, nomearia uma comissão para nova seleção, mesmo dos concursados. O prof. falou dos entendimentos da Fundação para substituir professores por militares. O referido Sr. fez observação sobre a necessidade de a Comissão verificar a existência de professores habilitados. As observações do Sr. foram refutadas pelos professores da comissão executiva. Em seguida, o Presidente falou sobre um comentário do Sr. sobre um caso ocorrido em classe, na presença de sua filha. O comentário, realmente absurdo, foi recebido com protestos gerais dos presentes. O objetivo de desmoralizar o prof. era evidente, tendo alguns professores feito ver a necessidade de tratar o referido caso de modo especial, fato de calúnia. O prof. Friedmann fez observação sobre a importância necessário para evitar ataques pessoais, de autoridades, bem como de delegar a fim de evitar a quebra de classes. O prof. Euldas fez observação sobre a proeza do referido Sr. para fazer aqueles comentários. O prof. Fabio fez ver a necessidade de intervir-se desses casos e levar à justiça como de calúnia que é. O prof. Eldenor respondendo à observação do prof. Friedmann, que já conhecia o fato e

silencio, que recebendo a informação como representante da classe não podia silenciar, não tendo nenhum objetivo de agitar nem disvirtuar o problema, mas informar todos os colegas do que se passou. O prof. Euldo esclareceu a Assembleia, de como o Sr. havia atacado os professores e de como os seus ataques foram repellidos. O referido Sr. disse inclusive que o movimento reivindicatório era um caso politico. O prof. Fabio fez comentario sobre o gesto do Presidente da Republica telegrafando aos professores, quando outras autoridades, não democraticamente eleita, se negaram a apresentar documento a uma classe, a classe dos professores. O Presidente Pimentel fez comentario sobre o programa de televisao, inicialmente mesa redonda com professores. Prefeito e Secretario de Educacao, ante a recusa do Sr. Prefeito, resultando no programa como Sr. Prefeito e o Sr. Secretario, apenas ratificando o Sr. Pompeu de Souza, representando o Prefeito. O convite do prof. Eldenor considerou um colega para relatar o programa de televisao, tendo sido feito o relato o Prof. Reginaldo Gabi. O prof. Reginaldo discorreu sobre as palavras do Sr. Pompeu de Souza, condemnando a atitude de os professores entrarem em greve. Apartado pelo prof. Barleze, o prof. Reginaldo mostrou como o Sr. Pompeu fora infeliz na justificativa de haver 200 professores sem merca-ria. Alguns comentarios foram feitos, finalizando o Sr. Reginaldo falar nas casas que seriam construidas em numero excedente as necessidades, quando o Sr. Pompeu de Souza.

O prof. Pimentel fez um aparte falando sobre

a falta de verba da Uovacap, sendo portanto um plano ir-realizavel. O prof. Reginaldo falou ainda em como fôra o pronunciamento tendencioso, uma vez que o referido Sr. mostrava que as casas do BNDE ainda não haviam sido entregues a esse banco. E Sr. Pompeu falou do simbolismo da invasão, mesmo porque não haviam casas em número suficiente para todos os professores. Foi mencionada ainda a resposta dada pelo prof. Menegali sobre a demissão de professores, segundo o Sr. Secretário, caso que se entraram em cogitação e que os professores voltariam segunda-feira às aulas. Em seguida, a palavra foi facultada ao prof. Brito que falou sobre conversa mantida com o prof. Hermes Lima. Na referida conversa o Sr. Hermes Lima falou do telegrama do Presidente da República interessado em resolver pessoalmente o caso. O Sr. Hermes Lima falou da falta de entendimento havido por parte do Pupito, que não procurou o Sr. Hermes de Lima, a quem competia resolver o problema. O prof. Brito fez uma proposta a mesa de um levantamento por parte de Associação dos professores de ensino médio. O Presidente aceitou a proposta do prof. Brito, dizendo que já havia sido o levantamento, devendo a Associação fazer todas as considerações cabíveis. O prof. Gilts fez ver a necessidade de uma proposta concreta para ser levada ao Presidente da República, considerando o caso da moradia dos professores, em geral médios e primários, dando prioridade ao caso dos professores invasores. O prof. Gilts fez uma indicação para objetivar a proposta. O prof. Fabio respondeu ao prof. Gilts sugerindo que as propostas de levantamento fossem apresentadas, a fim de que uma tra-

idia não fosse omitida. O prof. Gildo procurou esclarecer a mesa proposta, do caso, na tarde de hoje, com as propostas daqueles que tivessem apresentações à Assembleia, na manhã de domingo próximo, para que a Comissão Executiva vai com todos os elementos. O prof. Gildo apresentou um esquema: respeito aos professores invasores das salas do BNDE, localização dos professores nas super-quadradas, segundo os apartamentos vazios, localização dos professores à medida que fossem desocupados fixação de cotas. O prof. Gildo foi aplaudido pela assembleia. O prof. Fábio esclareceu que a comissão executiva já estava com o referido processo em andamento, sabendo que as cotas destinadas ao Ministério da Educação, que não está em mudança, fosse destinadas aos professores, no primeiro semestre. O prof. Fábio continuou esclarecendo a posição da comissão executiva, mostrando como as autoridades se juntaram a uma burocratização das promessas. O prof. Fábio continuou esclarecendo, inclusive o documento que levasse ao Presidente, com as considerações de professores, do dep. Irmão Afonso, de seu trabalho de reformular o documento em suas notas. Considerações foram feitas pelos profs. Fábio e Barleze, sobre a falta de atividades do prof. Herval de Pinus na resolução dos problemas. O prof. Gildo solicitou que a sua proposta fosse considerada tendo o prof. Eldenor respondido ao Prof. Gildo, notando a identidade das propostas dos professores Brito e Gildo e dos trabalhos da comissão executiva, que havia considerado anteriormente todos os aspectos dos

documentos a apresentar da assembleia de amanhã para notificar a assembleia das considerações finais. O prof. Brito sugeriu que fosse feito o levantamento dos professores que estão nos apartamentos da casa Norte, os quais estão em situação precária a fim de nenhum professor ficar prejudicado, e foi marcada a próxima reunião para domingo 13 às 10:00 horas. A sessão foi encerrada às 12:30 horas.

Brasília, 11 de Maio de 1962
~~Vanor~~
 Fabiano Bruno

Ordem da Assembleia Geral para tratar da greve.

Nos treze dias do mês de maio de 1962, no local de costume (fundos do Banco de Crédito da Amazônia), realizou-se mais uma Assembleia Geral Extraordinária, em início às 10 horas e 50 minutos. Os trabalhos foram presididos pelo Presidente da Associação, Eldenor Pimentel, assistido pelo secretário geral Prof. Fabio Bruno. Para secretariar a sessão foi convidado o Prof. Jacob Eunkenz. A lista de presença foi assinada por sessenta professores. Ofindo os trabalhos o Prof. e Presidente Eldenor comunicou aos presentes que na data de ontem estiveram reunidas todas as comissões constituídas, tendo sido elaborado um ante projeto das reivindicações que

seriam levadas ao J. Presidente da Republica, ante projeto que a seguir seria apresentado ao plenário pelo Secretário Geral, com a finalidade de receber emendas.

O secretário geral, prof Fabio iniciou dizendo não se tratar de redação final, passando então a ler a apresentação dos itens, um após outro, para serem discutidos e receberem emendas. Segunda sessão (diálogo) primeira sessão das casas das quadras 36 e 37 aos atuais ocupantes. Segundo lista de residências, através do S.T.B. como entidade sistemática, em cada distribuição. Terceira construção de casas, pela Caixa Econômica Federal, de Brasília, Fundação da Casa Popular, pela Urvacap, através de financiamento de entidade de crédito específico para este caso. Quarto inclusão de uma cláusula no contrato de trabalho do Professor com a Fundação Educacional que consagre todas estas providências. Quinto que as providências acima sejam planejadas para serem concluídas até dezembro de 1962 mil novecentos e sessenta e dois. Sexto Alguns equivalentes ao extério adotado aos funcionários públicos, por estarem os professores equiparados, por prestarem serviços públicos. O Prof. Fabio passou logo a ler o primeiro item para que sua redação e conteúdo fossem discutidos pela assembleia. O prof. Gildo propôs um anexo ao primeiro item, em que constassem os nomes dos ocupantes das casas. Em aparte o professor Reginaldo Gali disse não interessar ao J. Presidente da Republica a relação dos nomes. O professor Friedman apoiou o professor Reginaldo nessa ideia mas declarou achar improvável que os ocupantes ficassem com as casas, pois, isso seria um precedente perigoso, baseou-se ainda no fato de haver vagos muitos apartamentos. A mesa e a professora participaram dizendo não serem as casas questão fechada. O prof.

or Fabio informou que a cessão das casas já é questão paci-
 ca para as autoridades. O professor Friedman volta a insis-
 tir que não se deve dar somente atenção aos invasores; que
 há outros que necessitam de casa, que todos ajudaram
 apoiando a greve. Houve reação maciça. A professora Elza
 lembra que a situação foi criada pela invasão. Por
 isso esse problema consta no primeiro item. Os demais
 problemas estarão nos seguintes se a invasão foi feita
 por despejo de casa é evidente que a solução não po-
 de sofrer diferimento. A professora Lucy lembra não
 ser justo tirar alguém de casa para colocar outro.
 Diante dos aplausos o Presidente pede que não mais se
 batam palmas aos participantes. O professor Lactano volta
 a falar de contrato nominal no que é apartado
 pelo professor Reginaldo que diz não ter hora de tratar
 disso. Colocado em votação foi o item primeiro apro-
 vado unânime, um voto contra (Samuel Malheiros
 diz não ser esse o lugar desse item, justificando o
 voto). O professor Fabio passou a leitura do item segun-
 do e logo explicou seu significado. Disse haver muitos
 funcionários no Rio de Janeiro que não querem vir
 para Brasília. Os apartamentos a eles destinados po-
 deriam ser dados aos professores. O professor Lelio pede
 inserir uma cláusula em que não se aceite aparta-
 mento F.K. O professor Fabio diz que isto está impli-
 cito no item cinco. Foi então o professor Fabio inquirido
 e caso os invasores não sejam atendidos em casas,
 seriam contemplados por primeiro em apartamentos.
 Foi lembrado que o assunto não é oportuno. O profes-
 sor Lields diz que no item dois já se deve falar em
 número certo de apartamentos. Passou-se a discuss-
 ão da proposta do Professor Lields; não aceitar F.K,
 diz que os apartamentos dos ministros,

a serem pedidos, são todos bons. A professora Louay lembra que em 1960 mil novecentos e sessenta foi dito pelas autoridades que o fato de um apartamento ser digno ou não depende do ocupante. O professor Marcio propõe substituir as palavras Fk por quadras 401 a 416 onde estão os Fk Louay e outros do mesmo tipo. O professor Friedman propõe que não se especifique tipos de apartamentos que isso seria exigir; depois de recebê-los deveria ser verificado se são acertos ou não houve protesto geral. A professora Elza lembra que há "maneiras" de exigir. Hoje já é tempo de mostrar as autoridades que não estão atendendo as necessidades do povo, no que foi confirmada por aparte do professor Caetano. A professora Maria José lembra que em 1960 mil novecentos e sessenta fizemos greve para sair dos Fk. A professora Cesete lembra que funcionários da Câmara exigiam apartamentos iguais aos dos Deputados. O professor Reginaldo propõe o adcionamento de nota, dando crédito a Associação para distribuição dos apartamentos. É apoiado pelo professor Fabio que disse já ter a Fundação dando provas de não ter idoneidade para distribuição. Colocada em votação foi a emenda do professor Marcio aprovada por unanimidade. Passou-se então a proposta do professor Gildo. O professor Cesete pergunta qual é o número de professores que necessitam de casa. O professor Fabio diz serem 110 cento e dez. A professora Elza pergunta se estão incluídos os ocupantes de Fk, Louay e Ose Verti. O presidente informa que sim. O professor Reginaldo pede que se peça alguns apartamentos a mais para impedir dificuldades na hora da distribuição.

O professor Fabio diz que já existe esta margem e lembra que há professores que ainda não são associados. Houve discussão em torno da margem. O professora Domingas lembra que dos cinco e dez já devem ser descontados os invasores. O professor Fabio lembra que no segundo semestre haverá nova distribuição de apartamentos pelo STB. Em vista disso o professor Eildo pede que se peçam imediatamente cinquenta apartamentos. O professora Mac Dowell pede que se inicie o item segundo com as palavras "atendido o item primeiro". O professor Rymas Equizar lembra que a única obra que está sendo construída em Brasília são os blocos 105-305 e 106-306. Outros somente serão terminados em dois anos. O professor Francisco lembra que ele tem mais direito a casa que alguns dos ocupantes "invasores". Foi informado que ele está incluído na primeira quota. Apareceu então o número retentado como número ideal de apartamentos a ser pedido. Este número foi submetido a votação e aprovado por unanimidade. Foi apreciada, então, a proposta do professor Reginaldo, que os apartamentos sejam distribuídos pela Associação. Lembrou a professora Bucy que se poderia redigir assim: "Tijam dadas à Associação apartamentos para serem distribuídos". O professor Mairio achou justo mas sabe que tal não será concedido. Mas lembra que não custa tentar. E professor Rymas lembrou que, se as casas ou apartamentos forem distribuídos pela Fundação haverá 500 quinquenta candidatos incluídos o primeiro. Lembrou então o professor Fabio que as moradias poderiam ser dadas à Fundação e distribuídas através da Associação. Foi então que o professor Mac Dowell pediu fosse a proposta da professora Bucy substituída por: "Tijam dadas à Fundação e distribuídas pela Associação".

O professor Reginaldo lembrou que há precedentes, em 1960 mil novecentos e sessenta a Associação distribuiu a contento. Em seguida foi posto em votação o item dois com a seguinte redação: lotas de habitação a) lotas de residências, através do GTB como critério sistematico, em cada distribuição, excluindo as residências das quadras (401 a 406) quatrocentos e um a quatrocentos e dezesseis casas sul e norte. b) atendido o item primeiro que seja realizado um adiantamento desta cota através da cessão de um número mínimo de (70) setenta apartamentos que não serão ocupados por funcionários antes de julho, c) que o critério de distribuição seja realizado por esta Entidade de classe que vem a V. Excia resolver seu problema. Este item foi aprovado por unanimidade. Passou-se logo a discussão do item terceiro que foi assim apresentado: "Construção de casas, pela Caixa Econômica Federal de Brasília, Fundação da Casa Popular e pela Novacap através de financiamento de entidade de crédito específico para este caso." O professor Helio achou que não podemos impor ao Presidente qual o órgão que deverá construir. A professora Lucy perguntou se é necessário pedir financiamento. O professor Fabio informou que há bancos interessados e que o Sr. Presidente deve saber disso. O item terceiro foi aprovado por unanimidade. Logo o Professor Friedman pediu a retirada do item terceiro por achar que isso é coisa do futuro. A professora Alda perguntou se este terceiro item inclui a construção em cidades satélites. Foi informado que sim. Passou-se, então ao quarto item: "Que os contratos com a Fundação Educacional incluam cláusula que conceda residência". Foi

aprovados sem discussão. O professor Eldonor sugeriu que este
 item passe a ser o último da relação. Todos os presentes
 concordaram. Foi logo lido o quinto item. "Brie as provi-
 dências acima supun, planejadas para serem soluciona-
 as até dezembro de 1962 mil novecentos e sessenta e
 dois". O professor Reginaldo achou haver contradi-
 ção interna. O professor Fabio defendeu o documento.
 a professora Cecily esteve de acordo com o professor Re-
 ginaldo. O professor Friedman pediu a retirada do
 item. Foi apoiado pelo professor Marcio. Encaminhada
 a proposta de retirada, foi ela aprovada por apenas
 um voto contra. Antes de passar ao item seguinte
 o professor Maci Dowell lembrou a mesa que os in-
 vases para terminar a greve devem ter documento
 escrito que lhes garanta a posse. O professor Regi-
 naldo lembrou que não se pode exigir documento
 escrito do h. Presidente da República, no que todos
 concordaram. O item sexto "que para os aluguis
 a serem cobrados aos professores, seja observado o
 critério adotado em os funcionários da União".
 Foi aprovado sem discussão e foi unanimidade
 este item, tendo em vista a exclusão do anterior
 e o deslucamento de outro passará a ser o de
 número quatro. Foi então lido o item sétimo
 do projeto sobre o abono de faltas ao exercício do
 magistério em consequência da greve deflagrada.
 Terminada a discussão do documento, o presiden-
 te Eldonor encaminhou à Assembleia os nomes
 da Comissão que devem julgar o "critério"
 para a distribuição dos apartamentos: Professora
 Maria José Braga, Presidente da Comissão de rela-
 ções Públicas; José Estevão Gonçalves, Presidente da
 Comissão Sindical; Geraldo Costa Alves, Presidente

da comissão de Imprensa: Donato Cavalcante, Euldo Donadio, Eldonir Pimentes, Fábio Bruno, Mário Loureiro; Rênie Simões. Esta Comissão, por sugestão da Professora Domingos será a que se avistará com o Presidente João B. M. Goulart. Nada mais havendo a ser tratado de urgente, e em vista do adiamento da hora foi a sessão dada por encerrada pelo Presidente da Mesa às 13 horas e meia convocando outra para às 10 horas (dez) do dia seguinte. Eu Jacob Bruno Bez, barrei a presente ata que será por mim assinada, bem como pelas componentes da Mesa se a acharem oportuna.

~~Donato Cavalcante~~
Jacob Bruno Bez
Pimentes

Brasília, 13 de Maio de 1962

Ata da Assembleia Geral para tratar da greve.

Nos 14 (quatorze) dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e dois reuniram-se os professores da APPESP no local de costume ou seja Fundos do Banco de Crédito da Oumazonia às 10.30 (dez e trinta) horas. O professor Pimentes abriu a sessão submetendo à apreciação da Assembleia a redação de

Memorial que será entregue ao Presidente da República. O secretário, professor Fabio Bruno leu o memorial. O professor Brito, propõe se façam dois documentos ao Presidente, um para ser entregue ao Presidente, outro para que ele, aprovasse e a Associação encaminhasse. Propõe primeiro, um ofício, nos termos: ficam assegurados aos professores do Ensino Médio as casas do BNDE e mais 38 apartamentos ou ficam assegurados aos professores 85 apartamentos. Uma solução imediata, pois para isso se decretou a greve as moradias seriam entregues imediatamente pelo órgão competente. Para este ofício se solicitaria o "atendimento" do Presidente. O professor Euldo esclarece que o Memorial prevê as aspirações dos professores. O prof. Fabio esclarece que o Memorial já foi votado em Assembleia e em parte a comissão que se avistaria com o presidente considere o "atendimento". Propõe que se discuta em Assembleia as maneiras de parlamentar com o Presidente. O prof. Brito propõe se destaque as pretensões imediatas para maior objetividade. O prof. Quionar alega que não consta neste memorial a esta de moradias para os professores não invasores. O prof. Eldenor em a leitura do item dois do Memorial respondeu à professora Quionar. O prof. Mac Dowell lê um pequeno artigo que saiu ontem no Estado de S. Paulo. Alegando que o artigo contém o pensamento do governo e acha que prestará esclarecimentos para dirigir nessa atitude no entendimento com o Presidente alega que possivelmente será

éste o pensamento do governo. O prof. Geraldo nos conheceu o Diário de S. Paulo jornal reacionário. Já estamos cansados de boatos. Confiamos na solução humana do problema pelo Presidente. Pompeu de Souza e Hermes de Lima são, segundo o prof. Fabio, interessados na solução (imediate) digo indicada pelo artigo lido e não o Presidente. O prof. Reginaldo alega que no Rio de Janeiro blocos de apartamentos do Iesi, invadidos por pequenos funcionários e a atitude do presidente foi ordenar a compra destes apartamentos pelos invasores. Este é o precedente que devemos considerar. Flávio digo Nelson de uma nota exagerada, deturpada feita na última hora. Fabio alega que a nota foi deturpada e qualquer pressão contra os professores será condenada por todos. Friedmann: o que o Presidente fará é julgamento "a priori". Se insistirmos em ficar com as casas invadidas estamos contra a lei. Devemos, insiste, procurar resolver o problema atual e não o futuro. Eldenor esclarece que as providências para o futuro estão contidas no quarto item. Diante do que foi votado, disse o Friedmann: separar duas coisas: primeiro as casas para os professores, atualmente sua residência, segundo solução para o futuro. Donato alega que apesar de insistirmos na ocupação das casas, isto não impede que aceitemos uma deliberação diferente do Presidente sem por em dúvida sua autoridade. O Assessor

ve dar plenos poderes a esta comissão para ela
 obter nesses problemas alega o professor Gilcelo.
 palavra da Associação será a palavra da
 comissão. O professor Draberg aponta para dissen-
 sões que a Assembleia está representada pela
 comissão logo uma decisão da comissão se-
 rá a decisão da Assembleia uma vez que
 é aprovada. Fabio: devíamos encaminhar
 a discussão deste documento para eduardo
 trabalho. Eldonor respondendo ao Brito: seja
 a primeira relação do que a comissão
 verá tratar com o Presidente um outro ofi-
 cio só com os eláusulas que indica não
 necessita ser feito antecipadamente. Poderá
 ser feito na hora um documento para o
 "entenda-se" do Presidente, documento que con-
 tenha o resultado do entendimento. Estevão:
 usar como tática os itens propostos pelo presi-
 dente para imediata aprovação. Fabio refor-
 ça a proposta do Estevão e do Brito. Eldonor
 vota a proposta do professor Brito. Fried-
 man: vocês estão em greve por causa dos
 novos itens. Childo: Friedman isto também
 uma pergunta "à priori". Fabio: uma
 para ele outra para nós. Brito: a mesa
 não compreendeu que o essencial é sair da
 reunião com um documento assinado pelo
 presidente. A greve continuou porque as au-
 toridades não assinaram as suas promessas.
 disse o prof. Fabio. Eldonor lê novamente
 o memorial para a apreciação. Fabio se
 refere muito e se repete na parte referente
 as qualidades do Presidente. E faz uma

objecção ao item dois: como critério sistemático em cada distribuição, em vez de como critério sistemático de distribuições.

O professor Eldenor lê o memorial para discussão: Se o presidente negasse não restaria recorrer ao supremo, mas como nesse caso não é legal será o Presidente a última instância: responde Geraldo a uma dúvida do Professor Estevão quanto aos termos de memorial "estamos aqui Sr. Presidente na atitude emocional de greve recorrer a última instância". O prof. Fabio acha um pouco excessivo o preâmbulo. Friedman propõe que se retire certo trecho. Geraldo defende a sua posição como redator em evidência e por o mais respeitoso possível o documento ao Presidente. Os professores estiveram ao lado do Presidente na legalidade parece echar um divida diz o Friedman. No item 3: "no adiamento dessa esta pela sessão de 70 (setenta) apartamentos" escreveu-se acrescentou a palavra imediata depois de sessão ficando esta a redação: "no adiamento dessa esta pela sessão imediata de 70 apartamentos". Os documentos complementares que esclareceriam as reivindicações serão discutidos depois. Debates em torno do item 3 (tüs), que ficou assim redigido: "além da sessão das casas dos quadros 36 e 37 que se foi feito o atendimento imediato de um número mínimo de 70 apartamentos que não sejam ocupados por funcionários antes do mês de julho. Aprovado o Memorial. Para melhor orientação

da comissão serão discutidos os documentos complementa-
 res. Nêlio propõe que surja numa conversa o proble-
 ma do nosso salário e o descaso da Fundação res-
 peito ao pagamento. Reginaldo acha que a Comissão
 Executiva e demais comissões estão capacitadas para
 ordenar os problemas. Geraldo pede à Assembleia que
 delegue plenos poderes à Comissão. Nêlio comunica
 que o Coronel foi buscar o Presidente que chega
 hoje à tarde. Ana agradece as palavras do professor
 Reginaldo que propõe a professora Ana Bernardes su-
 stitui-lo na Comissão. Reitera a confiança da
 Assembleia na Comissão. Fábio pede que a Assen-
 bléia tenha autenticação dos fatos e discuta o po-
 der de barganha. Reginaldo e Fábio discutem
 sobre as responsabilidades da Comissão. Fábio
 apóia Fábio, dizendo que a Assembleia entregue
 poderes a Comissão. Proposta do Fábio: Plenos
 poderes a Comissão. Posta em votação pelo presi-
 dente aprovada com um voto contra. Prof. Mac
 Dowell com o Estado de S. Paulo comenta, os itens
 de uma nota que possivelmente tenha, partido
 do prof. Hermes Lima. Insiste no ponto não cons-
 ração do princípio de invasão. Fábio deu um
 esclarecimento. Tumulto. Presidente restabelece a
 ordem. Reginaldo diz que lutamos por residên-
 cia e não pelas casas do BNDE. Presidente Eldo
 vor: Decisão de greve continuará caberá a Assembleia.
 Fábio: Prefeitos não pode fazer nada, Gabinete
 contra nós, do Presidente da República se desconhece
 ante a delegação de poderes não é democrática,
 não é real. Consciência de classe é dita pela
 boca de cada um. Reginaldo: Libertação de
 continuação da greve deve ser dada posteriormente.

pela Assembleia. Fabio: Deve-se discutir os documentos que a emissão deve levar. Nada mais havendo a tratar levamos a presente ata que vai assinada por mim e pelos membros da mesa que estiverem de acôr.

~~Paralelo~~

Fabio para o Livro
Assinatura

Brasília, 14 de maio de 1962

Ata da Assembleia Geral para tratar da Greve.

Dos 16 (dezesseis) dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e dois reuniram-se os professores da APPSP no local de costume ou seja fundos do Banco de Crédito da Emazônia às 10.30 horas. Professor Enildo abre a sessão, relatando os dois encontros que os representantes da associação tiveram ontem, um com o Presidente da República; outro como representante do Presidente, Dr. Joaquim Tavares. D. Nelyta, terminando a exposição do prof. Enildo pediu a palavra dizendo que hoje às 9 horas os professores repu

antes estavam com o Dr. Tavares foram visitar dois
 blocos; um de vinte apartamentos de três quartos,
 outro de trinta de dois quartos que estão postos à venda.
 Denunciou o Presidente ao Dr. Tavares a imediata
 situação que também está sendo tratada agora com
 o Presidente da Caixa Econômica. Se não encontrarmos
 receptividade de outros órgãos do poder ilhéu
 no órgão supremo nos deu o maior apoio,
 que mais o impressionou foi a unanimidade
 da nossa classe que é de intelectuais. A
 assembleia aplaudiu. Deixa que dentro de poucos
 minutos os colegas representantes venham aqui
 para haver uma distribuição das cartas do BNDE
 não todas pelo que ele se interessa pela venda
 do BNDE. Ele ficara muito tempo aqui inclusive
 com recomendação médica, seu estado de saúde
 pede seu deslocamento. Joaquim Tavares: Semi-
 realizador, homem de carácter. Ocupou vários
 cargos a contento e de absoluta confiança. O
 senhor Nêlio pede a palavra e faz o elogio ao
 Dr. Tavares. Enilda pergunta se alguém quer algum
 esclarecimento quanto a esta entrevista de ontem.
 Enilda pergunta se houve algo relativo ao G.T.B.
 Enilda esclareceu. Os outros dizem que o Sr. Estor Raul
 disse que não daria nem um único apartamento
 à Fundação e sim à Associação. Mano Afonso
 disse que Dr. Tavares disse que qualquer distribuição
 de apartamentos seria feita pela associação, con-
 dições seriam feitas com o órgão de classe. Marco
 Antonio pede a palavra para dizer que faz parte
 de uma comissão da Fundação que
 distribui casas para os seus pescal. Os aparta-
 mentos entregues à Fundação seriam distribuídos

dos entre os funcionários, os professores do Ensino Médio e Primário proporcionalmente. Fêz levantamento total das habitações disponíveis: duzentos e cinquenta e dois, para a distribuição proporcional. Apuraram vários desigualdades dos apartamentos da esta da Fundação distribuídos a indivíduos que nunca passaram pela Fundação, lamenta que colegas tenham apartamentos alugados. Vários professores temendo esta Comissão já estão regularizando a situação. Mário: Pr. Tavares chamado pelo Presidente imediatamente depois da nossa saída, Presidente impressionado com a unanimidade de intelectuais. Dr. Tavares trouxe as soluções que havíamos indicado ao Presidente para discutí-las. Apartamentos: pediu ao C.T.B. um número de apartamentos para entrega imediata, vindo a possibilidade de consequentes edifícios pertencentes a firmas particulares, com cujos donos já conversara, afim de através do IAPC, Caixa Econômica, Fundação da Casa Popular tratar da compra e da venda posterior destes apartamentos aos professores. Dado sobre a possibilidade de indivíduos que se contentassem com apartamentos de dois quartos: levantamento dos professores que viessem da Isa Norte, e quisessem trocar os apartamentos o que facilitaria as demarches. Esclarece que trabalharam até às quatro da manhã para as cidades satélites: solução rápida construção lá imediata incluídos na esta actual Caixa Econômica Federal de Brasília; construirá casas para os professores. Casas que seriam financiadas proporcionalmente ao salário. Delatou depois outros detalhes da entrevista com o Presidente. Barleze pede que

além ao Dr. Tavares sobre a venda dos casos da Caixa Econômica de São Paulo. Situação dos honoristas quanto às casas, pergunta a Lourdes Mario; problema interno de distribuição. Comunica que estaremos em Assembleia Permanente e às 20 horas teremos nova reunião aqui. O professor Eildo suspende a sessão.

~~Paralelo~~
 Pimentel

Brasília, 16 de maio de 1962

As 15 horas do dia 14 de maio de 1962, reuniu-se em assembleia geral a Associação Profissional dos Professores do Ensino Médio e Primário de Brasília. Os objetivos da reunião foram: 1) Comunicar a entrega do Anexo 3, do Hotel do Lago, à Associação Profissional dos Professores do Ensino Médio e Primário; 2) Distribuir os apartamentos do Anexo aos professores desalojados. A distribuição destes apartamentos obedecerá ao seguinte critério: não para o Anexo, em primeiro lugar, os professores associados que estiverem sem moradia ou em moradia que não ofereça segurança (apartamentos da Osa Norte). O prof. Eldenor Pimentel fez questão de esclarecer que o fato de os professores

inim para o Quexo não significa prioridade para a futura distribuição das casas invadidas. Foi lida a lista dos nomes dos professores que não para o hotel do lago. O critério de invocar prevaleceu na entrega dos citados apartamentos. Professores associados, mas não invocados, também receberam apartamentos, por estarem sem habitação. Os professores foram avisados, pelo professor Reginaldo Galli, de que deveriam estar prontos, às 20 horas, esperando, nas quadras 36 e 37, os ônibus enviados pelo Presidente João Goulart. O professor Donato pôs os seguintes esclarecimentos acerca das normas do hotel: 1) não levar fogueiro para o hotel 2) não trazer de quarto 3) não trazer móveis. Foram entregues questionários, aos professores associados, casados e solteiros. A associação procurará intervir-se, através destes questionários, da situação real de cada professor, a fim de estabelecer um critério justo para a futura distribuição de casas e apartamentos. Todos os professores associados receberam questionários, inclusive professores primários e horistas. Antes de levantar a sessão, o Professor Fabio disse que a Diretoria da Associação reconhecia a infelicidade da nota, publicada em jornal, a respeito do caso do professor Abelardo. Neste modo, procurou a Associação desculpá-lo perante os professores horistas que se consideraram atingidos pela nota. Sem nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão.

Assinado
Fabio

Brasília, 19 maio de 1962

Às dezessete horas do dia dezesseis de maio de mil nove-
 centos e sessenta e dois, sob a presidência dos professores El-
 donor Pimentel, Fábio Bruno e Donato Cavalcanti, deu-se
 início à Assembleia Geral dos Professores que teve como obje-
 tivo o contacto entre o representante do Presidente da Re-
 pública e os professores interessados na resolução dos gran-
 des problemas que preocupam a classe. Antes da chega-
 da do referido representante, o presidente da Associação
 professor Eldonor Pimentel assegurou sua confiança na
 solução da Presidência da República, acrescentando que o
 fato destas soluções não serem totais no momento, não será
 motivo para que não se confie no resultado final, pois, a par
 do problema habitacional, os outros, igualmente agudos, que
 afligem o professorado, serão resolvidos posteriormente, confor-
 me se deduziu da conversa havida entre os representantes
 dos professores e o Seno. Sr. João Goulart, Presidente da Re-
 pública. - O professor Fábio Bruno tendo considerações a
 respeito disse em outro disse ter sido o Presidente positivo
 e categórico ao garantir aos professores "uma saída hon-
 rosa para o caso". - Foi lido no momento o telegrama que
 confirma as intenções do Sr. João Goulart. - A comissão de
 professores que com ele teve entendimento foi garantido o fi-
 nanciamento pela Caixa Econômica Federal, para a compra
 das casas, reivindicação que figura em primeiro plano, den-
 tre as mais urgentes. - Quanto à quota imediata seria de
 25 apartamentos do G.T.B., de 15 dias a 1 mês; os definiti-
 vos ainda não estão com a rede de esgotos ligada.
 As quotas sistemáticas, quais que solucionarão o proble-
 ma definitivamente, o financiamento para a constru-
 ção da Casa própria nas cidades satélites, foram itens acei-
 tos, e para os quais serão constituídas comissões, sem ser
 possível, no entanto, o imediatismo desejado. Essas nego-
 ciações foram encaminhadas ao Governo em nome da

Associação dos Professores Primários e Secundários. - O Sr. Joaquim Soares, secretário do Presidente da República propôs como parte da solução o Edifício São Tiago, desentendendo que poderia inscrever-se no V. H. C. ou na Caixa Econômica os que desejarem financiamento. Refere-se ainda o professor Fábio ao Ofício da SOFICAT às Associações que dá esclarecimentos a respeito da natureza de seus apartamentos; o edifício dessa firma seria indicado para as profissões. - O prof. Hélio acha que de acordo com a boa vontade do Presidente pode-se dar um crédito de confiança, afirmando o prof. Fábio que o problema já foi resolvido pelo Presidente. - O prof. Baillere afirmou que não esperava tão boa acolhida. - O prof. Caetano disse ter esse documento um grande valor e a prof. Lehyta acrescentou que devemos confiar no Presidente e voltar às aulas - a Comissão organizada para tratar do problema será um pouco diferente, não se a Presidente. - Falou-se do problema das faltas, afirmando o prof. Fábio que as profissões não perderão os dias de greve que serão recuperados aumentando-se o número dos dias letivos. O prof. Fradique acatou a palavra do Presidente, demonstrando entusiasmo pela ação da Associação dos Professores. - O prof. Baillere pediu um voto de louvor à Diretoria da Associação, no que foi delirantemente aplaudido. - O prof. Geraldo lançou imediatamente a campanha da reeleição dessa diretoria. Foi em seguida votada por cada um dos professores a questão do reinício imediato das aulas; o prof. Douçto, secretário, fez a chamada nominal, sendo aprovada por unanimidade tal decisão. - O prof. Geraldo pediu que cada professor desse uma satisfação

façam aos alunos de tudo o que seconera, para que
 não se distorresse a realidade. A prof. Maria José
 lembrou que os alunos não aceitariam o fato de ser
 necessário dar-se aulas durante as férias; o prof.
 Eldonor afirmou que as aulas suplementares seriam
 dadas aos sábados. Avançar-se-á nas férias do fim
 do ano se houver necessidade. O prof. Gil do disse
 ser de bom alvitre officiar-se que a greve terminou
 nou a Terça-feira de hoje. Foi aprovada em sequen-
 da a proposta de prof. Caetano, segundo a qual
 só a 1ª aula seria dedicada a uma reafirmação
 aos alunos, na qual seria reatada a solidariedade
 demonstrada por eles durante a atual crise. -
 Neste momento chega o Sr. Joaquim Tavares, acessor
 do Presidente da República, encarregado de tratar
 diretamente com os professores a respeito dos proble-
 mas referidos. Em primeiro lugar o Sr. Tavares agradece
 a maneira entusiástica como foi recebido, di-
 zendo que essa manifestação seria para o Presidente
 severa que S. Ex.^a tomou providências para solucionar
 o problema tão logo se recebera em comissão. O
 Sr. Tavares disse haver o Presidente dividido o proble-
 ma em duas partes: 1.ª - a da greve que tem apoio
 legal; 2.ª - a da invasão que, a despeito de não ter apoio
 legal, terá, no entanto, a cobertura legal, dado o caráter
 de emergência. Segundo o Presidente, continuou o Sr.
 Tavares, os professores não podem voltar humilhados ao
 trabalho; por outro lado, não é possível apoiar a conti-
 nuação da greve, pois 4.000 alunos estão sem aulas o
 que preocupa sobremaneira a todos os professores. Felicitou
 então a Comissão de Professores pela conclusão que
 fez para ambas as partes a que havia chegado e, he-
 rente; este não poderia ser acusado de amargura.

51

nem de querer fazer a vontade a advogados e muito menos de revelar-se indiferente ao problema dos alunos. - A solução foi digna e tratada de maneira elevada - referiu-se à unanimidade com que foi votado o retorno às aulas. - Fraseou que o Presidente já tomara providências urgentes numa ação conjunta entre A.P.C., Caixa Econômica e Uvaes para que se resolvesse a questão existente entre o B.N.D.E. e a Construtora das Casas, dado o fato de haver litígio entre eles, não tendo o B.N.D.E. pago as prestações estipuladas por não admiti-las de acordo com o contrato. - Dessas casas, 40 serão entregues às profissões com um financiamento pelo A.P.C. ou pela Caixa Econômica. - A essa demarche será dada urgência urgentíssima, não podendo, no entanto, ser esta parte resolvida ainda por uma série de medidas legais que precisam ser tomadas. - Com respeito ao plano Habitacional de Brasília relativo às profissões já tomou providências imediatas; uma comissão será formada de 2 profissões e 2 representantes do Presidente que deverão se apresentar amanhã no Palácio do Planalto. - O Sr. Tavares foi muito aplaudido. - O Presidente determinou ao G.P.B. para que, de acordo com a Associação das Profissões seja entregue imediatamente 25 apartamentos na Asa Sul - Bloco do 1º e 2º - de 3 quartos - mesmo em definitivo de utilidade pública, seja acelerada a sua conclusão para que se jám entregues às profissões. - Afirmando ainda que serão dadas às profissões as mesmas condições de funcionários da União em relação ao contratos e aluguéis. - Falou ainda da inclusão da quota periódica de apartamentos; o Presidente estará em

acordo com o G.T.B. para saber qual será essa quota. No momento os professores terão à sua disposição 6⁴ apartamentos no Anexo do Hotel, digo, do Brasília Palace Hotel, onde serão hóspedes do Presidente; terão à sua disposição 2 ônibus para transporte regular para o Colégio. Tudo isso sem nenhum ônus para os professores. - Não pode da autoridade fixar a data em que esses apartamentos serão entregues - o regime é o da máxima boa vontade, dentro do menor prazo possível. - O Presidente agradece a compreensão por parte dos professores e o Sr. Tavares, em nome do Presidente agradeceu, congratulando-se por isto. - O prof. Geraldo leu um poema de sua autoria em que exaltou a união da classe, mostrando, como visto, o quanto de força existe numa aflicção comum. - O prof. Mac Dowell falou da feliz coincidência do dia de hoje, aniversário da chegada dos professores que para aqui vieram em 1961, dizendo que os esboços que chegaram em 1961, sofreram as mesmas dificuldades, ora solucionadas pelo Presidente da República. - O prof. Hélio sugeriu os nomes dos professores Eldon, Maíla José e Fábio para a Comissão referida pelo Sr. Tavares. - O prof. Fridman declarou o início de seu poema sobre Brasília e o prof. Eldon ratificou suas palavras do início agradecendo ao Sr. Tavares as palavras que trouxe do Presidente com a solução para os professores, solução que muitos consideravam difícil. O agradecimento ao Sr. João Goulart é o agradecimento de uma classe que se sente honrada com o atendimento que lhe foi dado. - Sendo se despediu o Sr. Joaquim Tavares, foi encerrada a sessão. - Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que vai assinada pelos professores que firmam puto

da mesa.

~~Demofoni~~
Fabrício
M. Finestral

Em vinte e três do mês de maio de mil novecentos e sessenta e dois reuniram-se os membros da Associação Profissional dos Professores do Ensino Secundário e Primário de Brasília, na sede social do Bancoveva. O Presidente Eldonor Pinantel abriu a sessão colocando em discussão o critério de distribuição de moradias estabelecido pela comissão encarregada da mesma. Foi elaborada pela mesma o seguinte critério: Primeiro item - para receber casa o professor deve ser associado; Segundo item - sem residência quinze pontos; Terceiro item - residência precária dez pontos; quarto item - residência incompatível cinco pontos; se professor contratado por tempo integral cinco pontos; se professor por tempo integral três pontos; horista, atividade principal um ponto; Ter dezados em (1961) mil novecentos e sessenta para o apartamento, doze pontos; Ter dezados em mil novecentos e sessenta e um, oito pontos; Ter dezados em mil novecentos e sessenta e dois para o apartamento, quatro pontos; Casado com filhos três pontos; casado sem filhos dois pontos; solteiro, um ponto. Fido o em tudo o professor Donato sugere que seja desentido e aprovado somente após uma ideia global dos valores. Entra em discussão o primeiro item, propondo o professor Donato que solucione a assembleia um caso especial de um invasor não associado. O prof. Hermaques opina que os professores ainda que um

associados deviam entrar no critério geral, uma vez que participavam da feve. Barleze sugeriu se não seria melhor que o não associado ganhasse um número menor de pontos. O assunto foi amplamente debatido. Os professores inveterados defendendo o professor não associado. O prof. Hermonjane igualmente levantou-se várias vezes para apoiar a solução também para os professores não associados de Tapatinga. O prof. inveterado, em questão colocada para discussões (não associados) o prof. Guimarães declarou não querer trazer problema a Associação desistindo da reivindicação para casa do B.N.D.F. Em vista do número pequeno de associados, propôs-se a votação para a continuação da Assembleia ou não. Aproximada a continuação da Assembleia. Primeiro item aprovado, o prof. Barleze faz constar uma abstenção. Segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, sétimo, oitavo, nono, décimo, décimo primeiro, décimo segundo e décimo terceiro itens aprovados. Prof. Barleze pede que a encantelem dois pontos ao casal de professores. O prof. Mac Dowell encaminha a votação para se concordar a emenda do acrescimo de um ponto ao casal de professores. Emenda aprovada. Outra sugestão: levar-se em consideração para os professores admitidos num mesmo ano, a data do contrato. Aprovada a consideração. Com a aprovação do critério e do acrescimo foi encerrada a Assembleia. Nada mais havendo a tratar, foi levada a presente ata que vai assinada pelos professores que fizeram parte da mesa.

[Handwritten signature]
 Professor

Ata da Assembleia Geral da Associação Progressal dos Professores do Ensino Secundário e Primário de Bragança, para tratar de propostas de Contas da Direção anterior e assuntos gerais.

A Assembleia reuniu-se em Assembleia geral, após aguardar convocação, ao 17,15 minutos do dia 9 de Junho de 1962. Após a abertura das discussões, foi lida a ata da Assembleia anterior pelo presidente da qual foi aprovada pela Assembleia por unanimidade. O Alguado assinou a ata lida no presente assando por o relatório das atividades da Direção que funcionou com mandato, apresentado do o relatório o professor Fátima. De acordo com este relatório, a atual gerência foi quem organizou a associação: foram impressas fichas e abriam-se inscrições a todos os professores que quiserem tornar-se associados. A segunda prova para a Direção foi conseguida uma sede própria. Foram ainda conseguidas várias quantias, com finalidades necessárias. Foi a dependência, em grande parte, pelo mandato a vários apoios de mil necessitados e muitos e um. Faltou pelo mandato da Direção. Considerando que o critério da Fundação Educacional que tem por base o plano mínimo, e pedagógico no magistério. A Direção entrou em contacto com ISEB para conseguir o mesmo em relação ao INEP e ao Serviço de Documentação do Ministério de Educação e Cultura, com grande despesa orgânica contribuinte nacional. Foi pedido um aumento de 100% do salário de efetivos e um mil e quinhentos que não teve resposta contra a descomensuração. Foi conseguida a compra dos dos professores de mil necessitados e muitos.

de mil novecentos e sessenta, tendo como base para o mesmo trabalho o mesmo salário. Teve a diretoria um encontro com o presidente Dr. José Górlart onde pôde reivindicar melhoria de salário, habitação condigna e participação dos professores no Conselho da Fundação Educacional. Com vistas à transformação da Associação em Sindicato, foram convocadas as professoras primárias e, no encontro, convidadas a se unirem os professores secundários. O Delegado Regional do Trabalho em Goiânia resolveu estender à Associação o direito de representar o professorado primário antes de qualquer processamento com relação a Sindicato. A atual Diretoria trabalhou intensamente pela estabilidade do magisterio da Fundação. Em seguida tratou do problema habitacional e da questão das vinte e cinco horas de trabalho. Quanto à questão das horas de trabalho, a Associação saiu vitoriosa, tendo sido mantido o regime de vinte horas de aula por vinte horas de trabalho complementar. A Associação indicou ao presidente da Fundação para substituir o diretor do Departamento do Ensino Médio os professores Euclides Cuevas Donadio e Mário Sebastião Coutinho que não foram aceitos, tendo sido convidado para o cargo o professor Amury, diretor do Colégio de Nova Friburgo, para ser Diretor do Departamento do Ensino Médio. A Associação enviou novo ofício para reclamar o atraso salarial do mês de abril: veio o mesmo setenta e duas horas depois. A Associação teve que lutar pelo abono das faltas motivadas pela greve de maio. A Associação conseguiu o apoio do Dr. Joaquim Favares da Assessoria do Presidente para a luta em favor da Escola Pública, transformação da Fundação Educacional em ensino estatal. Foi enviado um ofício de solidariedade aos Bancários em sua greve, retribuindo o apoio que foi dado aos professores. Quanto à greve do magisterio da Fundação, esta diretoria colocou sempre a Classe acima de tudo, dando-lhe todo o seu apoio e lutando arduamente para conseguir que ela se libere.

vitoriosa. Quanto à Estabilidade, que atingiria também ao professorado que compõe o Curso Noturno, não foi possível estreitar mais os laços que une a Diretoria com os professores do Noturno. A Associação tem lutado pelo aumento da hora-aula dos professores leigos. Com relação ao mau entendimento criado pela nota com referência à atitude do jornal DC Brasília em relação ao prof. Abelardo, já ficou devidamente esclarecido por uma nota desta Diretoria em que definiu-se a importância e os valores existentes no Magistério noturno da Fundação Educacional. Finalizando o prof. Fábio diz que os professores não devem aceitar processos eleitorais violentos que visem dividir a Classe. O presidente passa a palavra ao prof. Donato que apresenta o movimento da Tesouraria da Associação, cujo relatório é o que se segue: - mês de maio de 1961; nossa arrecadação entre os professores de 1960, para saldarem o débito do ano anterior com o prof. Mário S. Coutinho, R\$ 14 100,00 (quatorze mil e cem cruzeiros), débito; pago publicação DC Brasília, convocação Assembleia Geral; R\$ 4 000,00 (quatro mil cruzeiros), crédito; - mês de junho de 1961, nossa arrecadação entre os sócios correspondente taxas R\$ 59 500,00 (cinquenta e nove mil e quinhentos cruzeiros), débito; Despesas conforme comprovantes R\$ 4 399,00 (quatro mil trezentos e noventa e nove cruzeiros); Despesas de Terei feita pela Diretoria R\$ 3 500,00 (três mil e quinhentos cruzeiros), crédito; - mês de julho de 1961 arrecadação entre sócios R\$ 34 500,00 (trinta e quatro mil e quinhentos cruzeiros), débito; despesas conforme comprovantes R\$ 6 298,00 (seis mil, duzentos e noventa e oito cruzeiros); despesas com transporte R\$ 2 300,00 (dois mil e trezentos

cruzeiros), crédito; - mês de agosto de 1961, arrecadação
 entre sócios, Cr\$ 35.000,00 (trinta e cinco mil cruzeiros),
 débito; despesas conforme comprovantes Cr\$ 6.948,00
 (seis mil, novecentos e quarenta e oito cruzeiros);
 despesas com transporte Cr\$ 4.000,00 (quatro mil
 cruzeiros), crédito; - mês de setembro de 1961,
 arrecadação entre sócios, Cr\$ 34.500,00 (trinta e
 quatro mil e quinhentos cruzeiros), débito; des-
 pesas conforme comprovantes Cr\$ 3.250,00 (três
 mil, duzentos e cinquenta cruzeiros) crédito; -
 mês de outubro de 1961, arrecadação entre sócios,
 Cr\$ 36.100,00 (trinta e seis mil e cem cruzeiros),
 débito; despesas conforme comprovantes Cr\$ 59.080,00
 (cinquenta e seis mil e oitenta cruzeiros); despesas
 com transporte Cr\$ 6.350,00 (seis mil, trezentos e
 cinquenta cruzeiros), crédito; mês de novembro
 de 1961, arrecadação entre sócios, Cr\$ 35.400,00
 (trinta e cinco mil e quatrocentos cruzeiros), débi-
 to; despesas conforme comprovante Cr\$ 3.701,00
 (três mil, setecentos e um cruzeiros); despesas
 com transporte, Cr\$ 9.000,00 (nove mil cruzeiros),
 crédito; - mês de dezembro de 1961, arrecadação
 entre sócios, Cr\$ 35.900,00 (trinta e cinco mil e
 cem cruzeiros), débito; despesas conforme comprovantes,
 cr\$ 25.642,00 (vinte e cinco mil seiscentos e quarenta
 e dois cruzeiros); despesas com transporte, cr\$ 500,00
 (quinhentos cruzeiros), crédito; - mês de fevereiro de 1962,
 arrecadação entre sócios, cr\$ 27.900,00 (vinte e sete mil
 e novecentos cruzeiros), débito; despesas conforme
 comprovantes, cr\$ 24.145,00 (vinte e quatro mil, cento
 e quarenta e cinco cruzeiros); despesas com transporte,
 cr\$ 2.145,00 (dois mil, cento e quarenta e cinco cru-

zeiros), crédito, - mês de março de 1962, arrecadação entre sócios, cr\$ 38.100,00 (trinta e oito mil e cem cruzeiros), débito, despesas conforme comprovantes, cr\$ 6.774,00 (seis mil, setecentos e setenta e quatro cruzeiros), despesas conforme comprovantes, cr\$ 5.725,00 (cinco mil, setecentos e vinte e cinco cruzeiros), crédito, - mês de abril de 1962, arrecadação entre sócios, cr\$ 31.900,00 (trinta e um mil, novecentos cruzeiros), débito, despesas conforme comprovantes, cr\$ 7.665,00 (sete mil, seiscentos e sessenta e cinco cruzeiros), despesa com transporte cr\$ 4.390,00 (quatro mil trezentos e noventa cruzeiros), crédito, - mês de maio de 1962, arrecadação entre sócios, cr\$ 29.700,00 (vinte e nove mil e setecentos cruzeiros), débito, despesas conforme comprovantes, cr\$ 81.211,00 (oitenta e um mil, duzentos e onze cruzeiros), despesas com transporte, cr\$ 15.700,00 (quinze mil e setecentos cruzeiros), crédito, mês de junho de 1962, arrecadação entre sócios, cr\$ 34.800,00 (trinta e quatro mil e oitocentos cruzeiros), débito, despesas conforme comprovantes cr\$ 21.745,00 (vinte e um mil, setecentos e quarenta e cinco cruzeiros), despesas com transporte, cr\$ 3.520,00 (três mil, quinhentos e vinte cruzeiros), capital em giro, cr\$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros), soma do crédito, cr\$ 214.162,00 (duzentos e quatorze mil, cento e sessenta e dois cruzeiros); soma do débito cr\$ 358.374,00 (trezentos e cinquenta e oito mil, trezentos e setenta e quatro cruzeiros), saldo em caixa cr\$ 144.212,00 (cento e quarenta e quatro mil, duzentos e doze cruzeiros). Como terceiro item, foi nomeada, de acordo com os Estatutos, uma Comissão Eleitoral para presidir as eleições que se devem verificar no dia quinze do corrente. Foi indicado Presidente desta Comissão

o professor Antônio Fernando Paraulos Mac Dowell e os demais membros os professores: Jacob Arno Lens, Maria de Londes Moura, Maria Domingas Gonçalves, Maria Luiza de Medeiros Brito, Maria de Londes Carneiro França, Cosete Ramos Jobim, representantes de escolas e níveis de ensino. O associado Henrique Benício de Oliveira fez uso da palavra pedindo adiamento das eleições por um prazo de dois meses. Motivo apresentado: as atribuições causadas pela greve. Ao motivo apresentado, o professor Eldonor apresentou o esclarecimento seguinte: o mandato da Diretoria expirou em fins de abril, quando deveriam ter sido realizadas as eleições. Nesse sentido apresentava a irregularidade para ser resolvida pela Assembleia Geral. O professor Friedmann levantou objeção contra a assembleia geral, pois não existia ali número maior do que a metade dos associados. O presidente esclareceu que a assembleia havia sido convocada em segunda convocação, podendo deliberar com o número de associados presentes, de acordo com os estatutos. O professor Friedmann acreditava que nesta assembleia se pretendia reformar os estatutos no que o presidente esclareceu que ali se discutia o problema de regularizar a situação em que se encontrava a associação com a convocação de eleições e demais providências que se fizessem necessárias. O professor Friedmann apresentou objeção de que não foram delegados poderes à diretoria e uma vez que seu mandato já expirara, ela não teria mais direitos e estaria indo contra os seus próprios estatutos. O presidente esclareceu que justamente naquela assembleia geral regularia a situação através de medidas cabíveis ao caso. Os professores Elza e Arberg apoiaram esta necessidade. O professor Friedmann objetou que a prorrogação de mandatos havia sido uma ilegalidade. O professor Fábio concordou no

que se referia à situação de fato, pois apesar de não ter sido intencional e de a greve ter dado um prazo mais longo a essa prorrogação de mandato, aqui na assembleia, estava se procurando corrigir a situação. Nesse sentido, se houvesse má fé seria precisamente contra os próprios responsáveis pela situação, pois em mais a unanimidade da classe era absoluta em torno dos membros da diretoria, inclusive o próprio professor Friedmann. O professor Reginaldo Galli tomou a palavra para afirmar que a assembleia aprovou os relatórios da diretoria e desta forma implicitamente aprovou a prorrogação do mandato, da mesma forma como sugeriu a transformação da Comissão Eleitoral numa Diretoria Provisória, respondendo a mesma até a posse dos vitoriosos nas eleições pelos destinos da Associação. Nesse sentido foi esclarecido pelo Presidente, professor Eldoror, que desde sexta-feira quando da publicação do edital da convocação para as eleições, a Diretoria não mais julgaria ou resolveria qualquer problema como órgão diretor. Havia sido estipulado de ante mão que ela se afastaria tão logo a Comissão Eleitoral fosse aceita e aprovada pela Assembleia. O professor Reginaldo Galli, fazendo uso da palavra, sugeriu que se transformasse por delegação da assembleia a Comissão Eleitoral em Diretoria Provisória, assumindo a Presidência da Entidade o professor Antônio Fernando Paranhos Mac Dowell. Colocada em votação a sugestão que se transformou em proposta, foi a mesma aceita, como solução, pela unanimidade dos presentes menos o voto do professor Friedmann. O professor Mac Dowell fazendo uso da palavra esclareceu que a Assembleia geral também se manifestasse se aceitava a eleição convocada pela Diretoria que tinha sua gestão prorrogada.

se deveria manter o dia (15) quinze de junho como dia marcado para as eleições manifestando também se a sua posição ao aceitar a Presidência era correta e satisfatória para o órgão soberano da Classe, a própria Assembleia Geral. Colocado o pedido do professor Mac Dowell para que a assembleia se manifestasse, houve novamente unanimidade, após o voto do professor Friedmann. O mesmo professor Friedmann fazendo uso da palavra insistiu na ilegalidade dos mandatos. O professor Fábio retrucando expressou sua opinião de que o problema da ilegalidade havia sido sanado com a nomeação pela Assembleia Geral de uma Diretoria Provisória, a Comissão Eleitoral. O professor Mac Dowell dizendo que a insistência do professor Friedmann era naquele momento declaradamente proposital, com finalidade de impedir qualquer correção e de trazer para a associação uma situação incorrigível que felizmente contava para isto somente com o próprio voto isolado, considerou que houve prorrogação de mandatos, mas que ele, Mac Dowell, aceitava a Presidência da Associação e da Comissão Eleitoral como decorrência manifesta da unanimidade de todos após o voto do professor Friedmann. Pediu que mais uma vez fosse ratificada a posição da assembleia. Novamente houve manifestação de apoio geral após o voto do professor Friedmann de Castro. Diante disto o professor Mac Dowell convocou os membros da Comissão para uma reunião em sua casa domingo dia (10) dez de junho. O professor Eldonor Pimentel, em nome da antiga Diretoria agradeceu o apoio que sempre contou dos associados ao mesmo tempo que se congratulava com a classe pela unanimidade do professor Mac Dowell na Presidência, ainda que provisória, da APPESPB. Nada mais havendo a constar,

em Fabio Veiros Bruno, secretario geral, levou a praça
ata que depora de lider e aprovada, vai por
mim e os demais membros da Direção comissã

Handwritten signature
Direção

feito
Dona
Ela

(Inamáveis)

Ata de Abusões das Eleições para a Direção
da APRESPB para o exercício de 1962 a 1963

Esta noite e uma festa e funda reuniões do dia quin-
ze de Junho de mil novecentos e sessenta e dois foi
instalada a mesa aburadora numa das salas do Centro
de Educação Médica (Estabelecimento) na presença de
numerosos associados. O professor Friedmann de Castro
apresentou no início das reuniões um documento ao
professor Arnulfo de Sousa protestando contra as eleições
pois ter houve irregularidades de mandatos e por isso
ter houve tempo para organização de chapas para
o pleito. Como o professor Arnulfo em o presidente
de uma mesa eleitoral, encaminhou o documento
aos professores Arnulfo de Sousa, Friedmann de Castro
com o qual o documento como foi
tinha apresentado a respeito da irregularidade de
mandatos como consta de ata. Quanto ao termo
para formação de chapas foi decidido o que main
da o seguinte: isto é, o prazo de cinco dias. Foi
e antes de se começar a aburadora e formação
Friedmann de Castro trouxe entregue a comissão
um outro documento dirigido aos membros de mesa

documento esse não aceito pela Comissão por entender ela que já havia tomado conhecimento do seu protesto, não existindo a necessidade de se apresentar um outro pedido de anulação de eleições por estar o primeiro bastante claro e preciso. Foi iniciada a apuração dos votos de eleições, naquele dia realizadas, para a nova Diretoria da Associação Profissional dos Professores do Ensino Secundário e Primário de Brasília. A mesma foi presidida pelo Presidente Antônio Fernando Palombos Mac Dowell e estavam presentes todos os membros da Comissão de Eleições. Inicialmente foi constatada a existência das cinco urnas que estavam distribuídas nas cinco mesas eleitorais, a saber: Centro de Educação Média (Elefante Branco), Ginásio do Plano Piloto, Escola de Aplicação, Ginásio de Taguatinga e Ginásio de Planaltina. Constatou-se que as urnas estavam devidamente lacradas e rubricadas. Realizada a apuração, foi verificado o seguinte resultado: Urna do Centro de Educação Média (Elefante Branco) votos a favor da Chapa Única, Cinquenta e quatro (54); em branco nove (9); nulos zero (0), num total de sessenta e três votos (63). Urna do Ginásio do Plano Piloto: votos a favor da Chapa Única, Cinquenta e cinco (55), em branco Dez (10), nulos zero (0), num total de sessenta e cinco votos (65). Urna da Escola de Aplicação: votos a favor da Chapa Única Trinta e Três (33), em branco Um (1), nulo (1), num total de Trinta e cinco votos (35). Urna do Ginásio de Taguatinga:

votos a favor da Chapa Única, Vinte e Um (21),
em Branco Zero (0), Nulos Zero (0), num total de
Vinte e Um votos (21). Uma do Ginasio de Planaltina:
na: votos a favor da Chapa Única Sete (7), voto
em branco Zero (0), nulos Zero (0), num total
de Sete votos (7). Assim de um total de Cento
e Noventa e Um votos (191), Cento e setenta (170),
foram a favor da Chapa Única, vinte em branco
(20), e um nulo (1). Em virtude do resultado
acima foram eleitos: Para Presidente Fabio
Nuvia Bruno, para Vice-Presidente Eldenor de Al-
meida Pimentel, para Secretario-Geral, Emildo
Luevas Donadio, para Tesoureiro, Donato Caralcan-
ti, para Conselho Fiscal: Benedita Araújo dos
Santos, Flávio Senra, Henrique Pericles de Sili-
veira. Nada mais havendo a registrar, eu, Jaceli-
ano Benz, levo a presente Ata que vai por
mim assinada e pelos demais membros da
Comissão Eleitoral. (assinado) Antonio Fernando
Paranhos Mac Dowell, Maria Domingas Gonçalves,
Cosete Ramos Jobim, Maria Luiza Medeiros Brito,
Maria de Soudes Carneiro Franca.